

---

# Diagnóstico Social

## Plano de Desenvolvimento Social

### 2015-2021



# Amares

**ÍNDICE**

*Índice de figura, quadros e gráficos*

I. Sumário Executivo .....	1
II. Percurso Metodológico.....	3
Capítulo I	
i. Diagnóstico Social.....	10
1. Diagnóstico Quantitativo.....	10
1.1 Sumário estatístico.....	10
1.2 Caraterização do território.....	18
1.3 População e dinâmicas demográficas.....	21
1.4 Emprego/Desemprego, Mercado de trabalho e Integração social.....	25
1.5 Atividade económica, Rendimento e Poder de compra.....	31
1.5.1 Atividade económica.....	31
1.5.2 Rendimento e Poder de compra.....	35
1.6 Educação, Formação e Qualificação.....	37
1.6.1 Caraterização Geral dos níveis de instrução da população.....	37
1.6.2 Equipamentos escolares.....	38
1.6.3 Alunos matriculados.....	39
1.6.4 Pessoal docente.....	42
1.6.5 Indicadores de educação (taxas).....	43
1.7 Medidas de Políticas Social (Ação Social).....	46
1.7.1 Ação social do Município.....	46
1.7.2 RSI (Rendimento social de inserção).....	49
1.7.3 Pensionistas.....	51
1.7.4 CSI (Complemento solidário do idoso).....	54
1.8 Inclusão/Problemáticas de risco.....	55
1.8.1 Rede de equipamentos sociais.....	55
1.8.2 Violência doméstica.....	57
1.8.3 CPCJ.....	60
1.8.4 Deficiência e Dificuldades.....	62
1.9 Saúde.....	64
2. Diagnóstico Qualitativo.....	66
Capítulo II	
ii. Visão Estratégica para a Inclusão.....	72
Capítulo III	
iii. Plano de Desenvolvimento Social.....	74
3. Bolsa de Projetos por Eixo de Intervenção.....	82
3.1 Seniores ativos.....	82
3.2 Inovação da Intervenção das IPSS's.....	85
3.3 Emprego, Empreendedorismo e Investimento.....	89
3.4 Sucesso Educativo.....	93
3.5 Projeto Estrela.....	94
Capítulo IV	
iv. Alinhamento Estratégico - Quadro de Medidas 2020.....	96
Capítulo V	
v. Modelo de Governação do PDS.....	102
Capítulo VI	
vi. Nota Conclusiva.....	104

## Índice de figuras, quadros, gráficos e grelhas

Quadro 1 – Fórum Comunitário.....	4
Quadro 2 – 1ª Sessão de Formação Ação.....	6
Quadro 3 – 2ª Sessão de Formação Ação.....	6
Quadro 4 – 3ª Sessão de Formação Ação.....	7
Quadro 5 – Principais Resultados do Fórum e Sessões de Formação Ação.....	8
Figura 1 – Mapa do Concelho de Amares.....	19
Figura 2 – Mapa do Concelho de Amares 2011.....	20
Figura 3 – Mapa do Concelho de Amares 2012.....	20
Quadro 6 – Superfície do Concelho (km2) e Densidade Populacional do Concelho (Hab./Km2).....	21
Quadro 7 – Nº e Superfície de cada Freguesia (Km2) e Densidade Populacional (nº/Km2) por Freguesia.....	21
Quadro 8 – Evolução da População Residente (Nº) no Concelho (1991-2001-2011-2014).....	22
Quadro 9 – População Residente total e por freguesia do concelho de Amares (1991, 2001 e 2011).....	23
Quadro 10 – Taxa de Variação da População Residente (%) (2001/2011).....	24
Quadro 11 – Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório e Taxa Bruta de Natalidade, Mortalidade e Fecundidade Geral.....	24
Quadro 12 – Índice de Envelhecimento, Índice de Dependência dos Idosos e Índice de Dependência dos Jovens.....	25
Quadro 13 – População Activa (nº) e Taxa de Actividade (%) total e por sexo.....	26
Quadro 14 – População empregada, total e por sector de actividade económica (%).....	26
Quadro 15 – População empregada, total e por situação na profissão principal (nº).....	27
Quadro 16 – Taxa de TCO (2011).....	27
Quadro 17 – População empregada, total e por grupos etários (nº) (2011).....	28
Quadro 18 – Taxa de Emprego, total e por sexo.....	28
Quadro 19 – Taxa de desemprego, total e por sexo (%).....	29
Quadro 20 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional.....	29
Quadro 21 – Nº de Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário (2014).....	29
Quadro 22 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por nível de escolaridade completo (2014).....	30
Quadro 23 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por tempo de inscrição e por tipo de desemprego (2014).....	30
Quadro 24 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por sector de actividade económica.....	31
Gráfico 1 – População empregada segundo o sector da actividade económica.....	31
Quadro 25 – Distribuição das empresas por actividade dos estabelecimentos no Concelho (2011).....	33
Gráfico 2 – Distribuição das empresas segundo a sua dimensão (2011).....	34
Quadro 26 – Volume Monetário por sector de actividade (€) das empresas (2012).....	34
Gráfico 3 – Nº de empresas constituídas e dissolvidas entre 1997 e 2013 no Concelho de Amares.....	35
Gráfico 4 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo (2012).....	36
Quadro 27 - Proporção de poder de compra (1993 e 2011).....	36
Quadro 28 – População de 25-64 anos por género e níveis de instrução (Nº) (2011).....	37
Quadro 29 – Nº de estabelecimentos públicos por nível de ensino ministrado.....	38
Quadro 30 – Nº de alunos por nível de ensino ministrado (2014-2015 e 2009-2010).....	39
Quadro 31 – Nº de alunos com apoios educativos especiais NEE/NE Percentagem da população c/ NEE's sobre a população matriculada por graus de ensino (2014-2015).....	40
Quadro 32 – Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais por deficiência (2014-2015).....	41
Quadro 33 – N.º alunos abrangidos pelos subsídios de Acção Social Escolar no Ensino Público.....	42
Quadro 34 – Nº de pessoal docente, segundo o ensino ministrado no Ensino Público (2009-2010 / 2014-2015).....	43
Quadro 35 – Taxa de analfabetismo por sexo (2001-2011).....	44
Quadro 36 – Taxa Bruta de pré-escolarização, ensino básico e ensino secundário (2010-2011 e 2011-2012).....	45
Quadro 37 – Taxa de abandono escolar (%) (2001-2011).....	45
Quadro 38 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) e Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%).....	46
Quadro 39 – Nº e % de apoios por tipologia de necessidade (2014).....	48
Quadro 40 – Nº de Beneficiários com processamento RSI e Beneficiários do RSI da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%) (2014).....	50
Quadro 41 – Nº de beneficiários com processamento RSI por sexo e Escalão Etário (2014).....	50
Quadro 42 – Nº de Famílias com processamento RSI por tipo de Família (2014).....	51
Quadro 43 – Valores médios processados de RSI por agregado familiar e por beneficiário (2014).....	51
Quadro 44 – Nº de Pensões: total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações (2013).....	51
Quadro 45 – Nº Total de Pensões da Segurança Social (2011-2012-2013).....	52
Quadro 46 – Nº de Pensões da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice (2011-2012-2013).....	53
Quadro 47 – Pensões da segurança social (€) (2014-2013-2012-2011).....	53
Quadro 48 – Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) (2014-2013-2012-2011).....	53
Quadro 49 – Nº de beneficiários com processamento CSI (Complemento solidário idoso) por sexo (2014).....	54

Quadro 50 – Valor médio (€) mensal da prestação CSI por beneficiário e por sexo (2014).....	55
Quadro 51 – Rede de Equipamentos Sociais (2015).....	56
Quadro 52 – N.º de queixas de violência doméstica apresentadas (2014).....	58
Quadro 53 – N.º de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de relação entre vítima e agressor (2014).....	58
Quadro 54 – N.º de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de violência exercida.....	58
Quadro 55 – N.º de casos de violência doméstica por tipo de consequências provocadas nas vítimas.....	59
Quadro 56 – N.º de casos de violência doméstica por tempo de duração da situação de vitimação.....	59
Quadro 57 – N.º de vítimas de violência doméstica por n.º de filhos.....	59
Quadro 58 – N.º de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por habilitações literárias.....	59
Quadro 59 – N.º de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por situação perante o trabalho.....	60
Quadro 60 – N.º total de processos acompanhados pela CPCJ (novos processos/processos transitórios).....	61
Quadro 61 – Caracterização das crianças/jovens por sexo e grupo etário acompanhadas pela CPCJ de Amares.....	62
Quadro 62 – População residente c/ deficiência, segundo o grau de incapacidade atribuído (n.º).....	62
Quadro 63 – Taxa de deficiência (%) da população residente.....	63
Quadro 64 – População residente com deficiência segundo os Censos: total e por tipo de deficiência (1960-2001).....	63
Quadro 65 – População residente com pelo menos uma dificuldade (N.º) por Sexo e Grupo etário.....	64
Quadro 66 – Número de utentes inscritos/utilizadores por unidade de saúde e extensão rural (com e sem médico de família).....	65
Quadro 67 – N.º Óbitos por principais causas de morte, para ambos os sexos, todas as idades, no ACeS Cávado II – Gerês/Cabreira, no triénio 2008-2010.....	65
Quadro 68 – Problemáticas, Problemas Sociais e Perfis de Risco.....	69
Quadro 69 – Problemas, Necessidades, Recursos e Intervenções em curso.....	70
Quadro 70 – Domínios e Prioridades numa Intervenção estratégica para a inclusão por Eixo de Intervenção.....	73
Quadro 71 – Plano de Ação do 1º Eixo Prioritário de Intervenção: Seniores Ativos.....	78
Quadro 72 – Plano de Ação do 2º Eixo Prioritário de Intervenção: Inovação da Intervenção (IPSS's).....	79
Quadro 73 – Plano de Ação do 3º Eixo Prioritário de Intervenção: Emprego, Empreendedorismo e Investimento.....	80
Quadro 74 – Plano de Ação do 4º Eixo Prioritário de Intervenção: Sucesso Educativo.....	81
Grelha 3.1.1 – Projeto “Plano Concelhio de Promoção da Saúde e Bem estar”.....	82
Grelha 3.1.2 – Projeto “Encontrarte”.....	83
Grelha 3.1.3 – Projeto “Luz de Presença”.....	84
Grelha 3.2.1 – Projeto “Capacitação técnica dos profissionais das IPSS's”.....	85
Grelha 3.2.2 – Projeto “Lar especializado em doenças neurodegenerativas”.....	86
Grelha 3.2.3 – Projeto “Equipamento de apoio à deficiência”.....	87
Grelha 3.2.4 – Projeto “Forum ocupacional especializado na área da saúde mental”.....	88
Grelha 3.3.1 – Projeto de empreendedorismo social “Parque de Caravanas”.....	89
Grelha 3.3.2 – Projeto “Bootcamp”.....	90
Grelha 3.3.3 – Projeto “CLDS3G”.....	91
Grelha 3.4.1 – Projeto “Escola para todos”.....	93
Grelha 3.5.1 – Projeto Estrela: Parentalidade Positiva”.....	94
Quadro 75 – Alinhamento com a Estratégia Europa 2020, Portugal 2020, Norte 2020 e PCDT Cávado 2020.....	98
Quadro 76 – Estratégias Sub-regionais, Regionais e Nacionais para os Eixos de Intervenção do Plano de Desenvolvimento Social 2015-2021.....	99
Quadro 77 – Agenda de Prioridades Estratégicas.....	100
Figura 4 – Modelo de Governação do PDS.....	103

### *i. Sumário Executivo*

O Diagnóstico (DS) e o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Amares 2015-2021 deverão ser encarados como documentos estratégicos na intervenção local, numa fase em que os territórios municipais são confrontados com uma conjuntura de instabilidade social e económica, designadamente pelo aumento da complexidade das questões sociais (elevados níveis de desemprego, crescente empobrecimento das famílias e aumento das situações em risco de pobreza e exclusão social).

O processo de planeamento estratégico local privilegiou a convergência e a complementaridade com outros documentos estratégicos territoriais (regionais e sub-regionais), nacionais e europeus, nomeadamente a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e o Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PCDT) do Cávado 2014-2020, simultaneamente construídos em alinhamento com as orientações do Norte e Portugal 2020 e com os princípios e orientações da Política de Coesão Social da União Europeia.

Tendo em consideração os domínios temáticos “acordados” no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020 (convergente com a Estratégia Europa 2020), salienta-se que o DS e o PDS de Amares estabelecem um compromisso (mais) evidente com o domínio/prioridade Crescimento Inclusivo, colocando, desta forma, o foco da intervenção social no desenvolvimento de estratégias em sede de parceria local que promovam oportunidades de emprego, o aumento das qualificações, a igualdade de oportunidades, o investimento na construção de projetos conjuntos, e a luta contra a pobreza, subjacente aos princípios da participação, multidisciplinaridade e intersectorialidade.

Com o enquadramento desta conjuntura, e também a partir da recolha, sistematização e leitura dum conjunto de informação estatística sobre o concelho, foram despoletadas localmente algumas iniciativas de Planeamento no sentido da priorização das Problemáticas e Necessidades com mais evidência no concelho de Amares, e posterior identificação de Eixos prioritários de Intervenção, Prioridades estratégicas e tipologias de Projetos/Intervenções.

Salienta-se ainda que o processo de construção deste documento integrou o processo de acompanhamento e colaboração da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado em parceria com o Instituto de Segurança Social, Instituto Público (ISS, I.P) – Centro Regional de Braga e Redes Sociais da NUT III Cávado, na orientação e concertação metodológica do processo de planeamento estratégico à escala concelhia e supraconcelhia. Este processo de

acompanhamento e apoio à elaboração dos DS e PDS concelhios e supraconcelhio beneficiou de uma consultoria externa.

Na conformidade do exposto, o DS e o PDS de Amares 2015-2021 surgem como a evidência da estratégia local de Planeamento para o período temporal 2015-2021. A estrutura do Documento é simples e obedece à sequência das atividades no terreno, na lógica do *Conhecer bem para melhor Intervir*: começa-se por apresentar o diagnóstico estatístico (o concelho em números), depois o diagnóstico qualitativo (construído com a participação dos agentes sociais locais), seguidos da Visão Estratégica concelhia para a inclusão e do Plano de Desenvolvimento Social, que identifica os Eixos prioritários de Intervenção, os correspondentes Planos de Ação, uma Bolsa de Projetos e o Projeto Estrela de Amares. Para finalizar, é explorada a questão do alinhamento estratégico do PDS com o quadro de medidas 2020 (Estratégia 2020 da Europa, Portugal, Norte e Cávado), e o Modelo de Governação da estratégia local de Planeamento.

## ii. Percurso Metodológica

O presente documento – DS e PDS - constitui um Instrumento de Planeamento concelhio para o período compreendido entre 2015-2021.

O seu objectivo é conduzir e organizar a intervenção social em Amares a partir de um modelo de planeamento estratégico que coloca o foco nos problemas do território, abarcando a sua multidimensionalidade e priorizando-os de acordo com a relevância que mostraram. Sempre no sentido da resolução dos problemas da comunidade local, melhorando a sua qualidade de vida e potenciando o desenvolvimento social integrado do concelho. Assim, para além da identificação de problemas e necessidades, importa que, enquanto instrumento de planeamento, este Documento consolide uma visão de futuro para Amares, não só deixando muito claro qual o rumo da intervenção para chegarmos onde queremos chegar, como também funcionando enquanto regulador da intervenção e alavanca para a mudança desejada.

Antes de mais, a construção do DS e PDS teve como pressupostos os **cinco princípios fundamentais** do Programa Rede Social: articulação, espelhada nas parcerias estabelecidas para identificação das principais problemáticas e necessidades, bem como na planificação da intervenção, colectivamente assumida em prol do projeto global de desenvolvimento concelhio e melhoria da qualidade de vida dos Amarenses; inovação, ao colocarem-se à volta da mesma mesa entidades tão díspares e com diferentes interesses como instituições particulares de solidariedade social, entidades privadas com fins lucrativos, entidades do setor público, com o propósito de discutirem e consensualizarem sobre as problemáticas sociais com maior evidência em Amares, e ainda sobre as prioridades estratégicas de intervenção, transferindo-se para todos os agentes uma co-responsabilização na inovação, adequabilidade e sustentabilidade das respostas sociais/projetos; Integração, evidente não só na convergência do PDS para outros Planos e Estratégias supra-concelhias (Cávado, Norte Portugal, Europa), como na própria integração da intervenção de cada Agente no PDS, e vice-versa, numa lógica de congregação (multi-setorial/multidimensional) de esforços em prol de objetivos consensualizados e priorizados territorialmente; Participação, bem visível na forma como os diferentes parceiros assumem os Planos de Ação 2015/2016 do PDS, tanto ao nível da sua construção como da concretização das ações; Subsidiariedade, porque as soluções são procuradas, em 1º instância, na potenciação/rentabilização/maximização de recursos locais, na consciência de que é no Local, próximo da população, que para além de se identificarem necessidades devem também ser encontrados e estimulados recursos e potencialidades.

O processo metodológico utilizado conciliou técnicas de recolha e análise de informação de base quantitativa (recolha e análise de dados estatísticos) e qualitativa (fóruns comunitários com agentes locais e sessões de formação-ação). Não descurando a importância de uns e outros neste processo de “conhecer bem para melhor intervir”, considera-se que é no entrosamento dos números (dados objetivos - quantitativos/estatísticos) com o conhecimento das pessoas do Local (informação subjetiva - qualitativa) que está a fórmula para um processo eficaz de planeamento estratégico. Assim, de entre os métodos e técnicas utilizados, identificam-se:

- Recolha e análise estatística, relativamente ao Concelho, à Região, ao País, à Europa, com recurso a fontes oficiais como o Instituto Nacional de Estatística (INE), Base de Dados de Portugal Contemporâneo (PORDATA), Gabinete de Estatísticas da União Europeia (EUROSTAT), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE);
- Recolha de informação quantitativa junto dos parceiros Locais/Regionais (Agrupamento de Escolas; Centro de Saúde; Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's); Município; Serviço Local da Segurança Social; Gabinete de Inserção Profissional; Instituto do Emprego e Formação profissional (IEFP); Centro Distrital da Segurança Social de Braga);
- Realização de Fórum Comunitário (Quadro 1) para auscultação dos agentes sociais locais acerca das problemáticas concelhias mais evidentes;

**Quadro 1 – Fórum Comunitário**

Fórum Comunitário de discussão do Plano Estratégico de Amares 2015-2021	
<b>Local de Realização</b>	Biblioteca Municipal de Amares
<b>Data de Realização</b>	10 de Fevereiro de 2015
<b>Número Participantes</b>	34
<b>Entidades Presentes</b>	Município de Amares ISS, Centro Distrital de Braga (Serviço Local de Amares) Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) EPATV Pólo de Amares ACES Gerês- Cabreira (Centro de Saúde de Amares) Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Amares

Agrupamento de Escolas de Amares
Associação de Pais do Agrup. Escolas de Amares
Guarda Nacional Republicana
Associação de Fomento Amarense
Assoc. de Desenvolvimento Local VALOLRIZA
Casa do Povo do Vale do Cávado
Centro Social de Lago
Centro Social de Dornelas
Santa Casa da Misericórdia de Amares
Centro Social Vale do Homem
Centro Social de Figueiredo
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)
Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Amares)
Freguesia de Barreiros
Freguesia de Ferreiros, Prozelos e Besteiros
Freguesia de Bico
Freguesia de Caires
Freguesia de Caldelas, Paranhos e Sequeiros
Freguesia de Carrazedo
Freguesia de Dornelas
Freguesia de Goães
Freguesia de Lago
Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado

- Realização de workshops (3 sessões de Formação-Ação) com o Núcleo Executivo (NE) da Rede Social e agentes sociais locais e regionais. Estas sessões tiveram como objetivo complementar e aprofundar a auscultação realizada no Fórum inicial e construir com os agentes sociais uma visão partilhada do diagnóstico de necessidades do território e a estruturação negociada de um plano de intervenção que visasse a promoção do desenvolvimento social do território.

**Quadro 2 – 1ª Sessão de Formação-Ação**

<i>1ª Sessão de Formação-Ação</i>	
Local de Realização	Biblioteca Municipal de Amares
Data de Realização	18/03/2015
Número Participantes	22
Entidades Presentes	Município de Amares ISS, I.P – Centro Regional de Braga (Serviço Local de Amares) Associação de Fomento Amarense Assoc. de Desenvolvimento Local VALOLRIZA Casa do Povo de Vale do Cávado Centro de Apoio aos Idosos de Bouro Stª Maria Centro Social de Dornelas Centro Social e Paroquial de Lago Centro Social de Figueiredo Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Amares Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Amares Guarda Nacional Republicana – SPE Póvoa de Lanhoso ACES Cávado II Gerês Cabreira – Centro de Saúde de Amares

**Quadro 3 – 2ª Sessão de Formação-Ação**

<i>2ª Sessão de Formação-Ação</i>	
Local de Realização	Biblioteca Municipal de Amares
Data de Realização	09/04/2015
Número Participantes	21
Entidades Presentes	Município de Amares ISS, I.P – Centro Regional de Braga (Serviço Local de Amares) Associação de Fomento Amarense ACES Cávado II Gerês Cabreira (Centro de Saúde de Amares) Associação Social de Figueiredo

	Associação Valoriza Casa do Povo de Vale do Cávado Câmara Municipal de Amares Centro Social e Paroquial de Lago Centro Social de Figueiredo Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Amares Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Amares Guarda Nacional Republicana (SPE Póvoa de Lanhoso) Santa Casa da Misericórdia de Amares
--	---

**Quadro 4 – 3ª Sessão de Formação-Ação**

<i>3ª Sessão de Formação-Ação</i>	
<b>Local de Realização</b>	Biblioteca Municipal de Amares
<b>Data de Realização</b>	08/05/2015
<b>Número Participantes</b>	20
<b>Entidades Presentes</b>	Município de Amares ISS, I.P – Centro Regional de Braga (Serviço Local de Amares) Associação de Fomento Amarense Assoc. de Desenvolvimento Local VALOLRIZA Casa do Povo de Vale do Cávado Centro de Apoio aos Idosos de Bouro Stª Maria Centro Social de Dornelas Centro Social de Figueiredo Centro Social e Paroquial de Lago Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Amares Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Amares Guarda Nacional Republicana (SPE Póvoa de Lanhoso) ACES Cávado II Gerês Cabreira (Centro de Saúde de Amares)

Quadro 5 – Principais Resultados do Fórum e Sessões de Formação-Ação

Eixo Prioritário	Principais conteúdos debatidos
<p><b>Emprego, Empreendedorismo e Investimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Atividade acessível a pessoas com baixas qualificações VS Modernização Tecnológica;</li> <li>✓ Ligação com o tecido empresarial (relação escola/empresa);</li> <li>✓ Microprodução (apoio ao microempreendedorismo e teste dos produtos no mercado);</li> <li>✓ Doação de mecanismos tecnológicos às escolas (responsabilidade empresarial);</li> <li>✓ Comunidade empreendedora – foco de negócio na comunidade (relação entre escolas, empresas e instituições; GIP enquanto peça de ligação; criação de um cluster);</li> <li>✓ Concelho incubador de empreendedorismo (criar condições para que surjam ideias criativas – bootcamp).</li> </ul>
<p><b>Inovação da Intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Doenças neuro degenerativas – especialização para novas problemáticas e serviços (neuro degenerativas e reabilitação);</li> <li>✓ Diversificar a tipologia de respostas sociais (ex: respostas para a saúde mental);</li> <li>✓ Apoio domiciliário especializado (auxiliares de ação de saúde);</li> <li>✓ Sustentabilidade das organizações (geração de negócios sociais).</li> </ul>
<p><b>Seniores Ativos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Hortas comunitárias nas IPSS (com envolvimento dos idosos);</li> <li>✓</li> <li>✓ Capacitação técnica para intervir em novas problemáticas (ex: saúde mental; sobre estimulação das crianças, etc...);</li> <li>✓ Espaços de inclusão (por ex. espaço multiatividades; cooperativa de idosos; espaços com menos atividade orientada e mais atividade <i>auto-orientada</i>; conselho de idosos; clubes desportivos; campeonatos).</li> </ul>
<p><b>Sucesso Educativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Intervenção adequada às especificidades territoriais de combate ao abandono/insucesso;</li> <li>✓ Fomento do controlo da gratificação, a capacidade de concentração e inovação, e o comportamento empático entre crianças;</li> <li>✓ Educação pela Arte (combate ao insucesso/abandono escolar e exteriorização de sentimentos);</li> <li>✓ Tempo ao ar livre (não controlado) e a orientação das brincadeiras para a criatividade e inovação (brincar criando) como características que nos pareciam essenciais ao sucesso educativo.</li> </ul>

- Construção de Planos de Ação por Problemática (Eixos de Intervenção), através da realização de workshops (Fóruns) com o Núcleo Executivo (NE) da Rede Social e agentes sociais locais e regionais (cf. Quadros 70,71,72 e 73).

Uma nota de destaque para as limitações e constrangimentos do processo desenvolvido, essencialmente associados: à informação disponível (estatística) estar muitas vezes temporalmente desfasada, o que acabou por dificultar o confronto e relação de alguns dados na análise; à escassez de informação quantitativa em determinadas áreas; aos níveis de participação nem sempre terem sido os desejados; à complexidade e diversidade das relações e inter-relações entre problemáticas, o que impossibilitou a sua abordagem na totalidade, e impõe que se encarem estes documentos como abertos, de forma a poderem incorporar essas análises em futuras atualizações.

Para finalizar, importa ainda assim lembrar que estamos perante um Documento construído localmente, resultado duma parceria efetiva e dinâmica que articula a intervenção social dos diferentes agentes locais. Ao materializar a vontade dos atores e agentes locais, estão favorecidas as condições para o “sucesso” da intervenção, estrategicamente planeada e coletivamente consensualizada e assumida.

## CAPÍTULO I

### i. DIAGNÓSTICO

Importa, a título introdutório, não deixar de referir que todos os trabalhos de planeamento da intervenção concelhia estão, desde a fase de Diagnóstico, em perfeito alinhamento com a Estratégia Europa 2020 e o novo quadro comunitário Portugal 2020. Assim, as Metas, Objetivos Temáticos e Prioridades subscritas na Estratégia 2020 são os parâmetros que “balizam” a definição da Estratégia local de desenvolvimento.

#### 1. Diagnóstico Quantitativo

##### 1.1 Sumário estatístico:

###### a) Dinâmica demográfica

- **População residente:** 18.889 (Censos, 2011) e 18.414 (Pordata, 2014)  
Variação populacional nos períodos censitários (2001 e 2011) + 1,99%.
- **Densidade Populacional:** 225, 90 (Censos, 2001), 230,5 (Censos 2011) e 227,4 (Pordata, 2013)
- **Taxa bruta de natalidade:** 7,6 nados-vivos por 1000 habitantes em 2011, face a 11,1 de 2001.
- **Taxa bruta de mortalidade:** 8,2 óbitos por 1000 habitantes em 2011, face a 8,7 de 2001.
- **Taxa de fecundidade geral:** 29,8 filhos por cada 1000 mulheres em idade fértil em 2011, face a 42,6 em 2001.
- **Índice de envelhecimento:** por cada 100 jovens existem 98,7 idosos em 2011, ou seja um aumento de 23,6% face a 2001, o que torna relevante no progressivo envelhecimento populacional<sup>9</sup>.
- **Índice dependência de idosos:** em 2011 situou-se nos 24,5%, face a 21,8 em 2001.
- **Índice de dependência de jovens:** em 2011, situou-se nos 24,8%, face a 29,2 em 2001, o que corresponde a uma quebra de 5,4%.

###### b) Emprego

- **População ativa:** 8.477 pessoas em 2011, a face 7.962 em 2001.
- **Taxa de atividade:** em 2011, por casa 100 habitantes 53,8 eram ativos, face a 53,3 em 2001.

- **População empregada por sector de actividade:** em 2011, registava um total de 7.279 trabalhadores, destes 63,1% estavam alocados ao sector terciário, 32,6% ao sector secundário e apenas 4,3% da população ao sector primário.
- **Situação profissional principal:** em 2011, a população enquanto trabalhador por conta de outrem era de 5.943, representando a maior fatia da população empregada, como empregadores, tínhamos 711, e trabalhadores por conta própria, existiam 529 indivíduos.
- **A Taxa de emprego:** em 2011, era 46,2%, face a 49,7 em 2001, assinalando-se um decréscimo de 3,5 %. A maioria da população com atividade económica é constituída por homens, com uma percentagem de 54,8%, contra 38,4% de mulheres em 2011. Comparativamente a 2001, esse contraste diminuiu, havendo a essa data 62,2% de homens empregados, face a apenas 37,9% de mulheres.
- **População desempregada:**
  - ✓ **Desempregados inscritos nos CEFP (centros de emprego e de formação profissional):** em 2014, os desempregados inscritos nos CEFP eram 1.326, havendo um acréscimo de 81 indivíduos comparativamente com 2011 e de 780 indivíduos comparativamente a 2001.
  - ✓ **Nº de desempregados inscritos nos CEFP (média anual) total e por grupo etário:** em 2014 num total de 1.393,3 desempregados inscritos, a maior fatia concentra-se no grupo etário dos 45-54 anos, com 331,4 desempregados inscritos, seguido do grupo dos 35-44 anos com 308,5 inscritos, registando-se para os grupos dos 25-34 e dos 55+ 269,9 e 269,5 respectivamente e para o grupo dos <25 anos de 214 indivíduos, sendo aquele com menor representatividade em termos nº de inscrições.
  - ✓ **Taxa de Desemprego:** em 2011 era de 14,1, e analisando os dados em função do sexo, evidencia-se uma taxa superior no género feminino com 17,2 % em comparação com 11,6 do género masculino.
  - ✓ **Nº de desempregados inscritos nos CEFP (média anual) total e por nível de escolaridade completo:** em 2014 o número de

desempregados inscritos nos CEEP apresenta valores muito aproximados entre o 1º ciclo e o Secundário, 321,8 e 319,6 respetivamente. Segue-se o número de desempregados inscritos com o 3º ciclo, 272,5, numero ligeiramente superior aos do 2º ciclo, com 224,4. Nas franjas regista-se 161,1 desempregados inscritos com o ensino superior e 94 sem nível de escolaridade.

- ✓ **Nº de desempregados inscritos nos CEEP (média anual) total e por tempo de inscrição:** em 2014 o maior número de desempregados inscritos nos CEEP, são de longa duração (1 ano ou mais), 713,3 face a 680,1 de desempregados inscritos há menos de 1 ano.
- ✓ **Nº de desempregados inscritos nos CEEP (média anual) total e por tipo de desemprego:** em 2014 num total de 1393,3 desempregados, apenas 191,3 estão à procura do primeiro emprego, e 1.202 estão à procura de novo emprego. Destes 1.202, 637,5 inscrevem a sua procura no sector terciário, 507,3 no sector secundário e apenas 50,7 no sector primário.

#### c) Educação, Formação e Qualificação

- **Estabelecimentos de ensino públicos por nível de ensino ministrado:**
  - ✓ No ano lectivo 2014-2015, o território de Amares tinha 6 estabelecimentos de ensino com o Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, 1 com o 2º ciclo, 2 com o 3º ciclo, 1 com o ensino secundário e 1 com o ensino secundário profissional.
  - ✓ Comparativamente aos anos de 2011, regista-se em 2012 um decréscimo acentuado no número de estabelecimentos de ensino, em particular no que diz respeito à educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, em função do encerramento dos jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo e abertura dos Centros Escolares.
- **Alunos por nível de ensino ministrado (público):** analisando alguns dos últimos anos lectivos, verifica-se uma diminuição constante e progressiva do nº de alunos. No ano lectivo 2014-2015, a população escolar era de 2.554 alunos, em 2012 era de 2.884 e em 2010 era de 2.994.

- **Taxa de analfabetismo, por sexo:** a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir consideravelmente entre 2001 e 2011. Se em 2001 a taxa de analfabetismo era de 10,8, em 2011 desceu para os 6,1%. No que diz respeito à taxa de analfabetismo por sexo, é evidente a discrepância entre o sexo masculino (3,9% em 2011) e feminino (8,3% em 2011), havendo efectivamente uma taxa superior no género feminino. Se recuarmos ao ano de 2001, a diferença entre os géneros ainda era mais acentuado, 7,1% para o sexo masculino e 14,3 para o sexo feminino. Importa nesta análise contextualizar os dados, referindo que esta discrepância está profundamente relacionada com o factor idade geracional, ou seja, o peso do analfabetismo feminino associa-se à questão cultural, onde tradicionalmente as mulheres, agora com idades mais elevadas, não estudavam.
- **Taxa de abandono escolar (2001-2011):** comparando datas dos últimos censos, regista-se uma diminuição da taxa de abandono escolar, se em 2001 se situava nos 3,99%, em 2011 desceu para os 1,68%.
- **Taxa de escolarização:** a taxa de escolarização no ensino básico à data do ano lectivo 2010-2011 era de 114,1%, e a Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, se no ano lectivo de 2010-2011, era de 97,5, em 2011-2012, desceu ligeiramente, situando-se nos 95,1%.
- **Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular:** Comparando os anos lectivos de 2009-2010/2010-2011/2011-2012, verificamos que a taxa de retenção e desistência no ensino básico aumentou de 6,1 em entre 2009-2010 e 2010-2011, para 6,9 em 2011-2012.
- **Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular:** verifica-se algumas flutuações ligeiras entre os anos de 2009 a 2012. Se em 2009-2010 era de 84,3, subiu para 85 em 2010-2011 e em 2011-2012 fixou-se nos 83,9%
- **População de 25-64 anos por género e níveis de instrução (Nº):** segundo os dados dos censos 2011, num total de 18.889 pessoas, 16.463 tinham algum nível de instrução: 11.602 com o ensino básico, 2.938 com o ensino secundário e 1.923 com o ensino superior, sendo que 2.427 pessoas não dispunham de nenhum grau de ensino a essa data. De salientar que, ao analisar os níveis de instrução da população por grupos etários,

compreende-se que os grupos que mais contribuem para os valores dos níveis de instrução do ensino secundário e superior se concentram nas idades entre os 25 e 39 anos, e ao nível do ensino básico, as idades mais representativas concentram-se a partir dos 40 anos.

**d) Medidas de Política Social (Ação Social)**

• **Beneficiários com processamento RSI:**

- ✓ Em 2014, o nº de beneficiários com processamento RSI, eram 286 indivíduos, representando 18,2 ‰ da população em idade ativa.
- ✓ No que diz respeito à distribuição por sexo, esta é muito equilibrada, registando-se 157 indivíduos de cada género.
- ✓ Quanto ao factor idade, se no género masculino a idade com maior representatividade dos beneficiários se situa nos <18 anos, na feminina situa-se entre os 18 e os 39 anos.
- ✓ O tipo de família beneficiária de RSI é maioritariamente “Isolada” com uma representação de 35 famílias e as “nucleares com filhos” com 29, num total de 119 famílias.
- ✓ Valores médios processados de RSI por agregado familiar eram em 2014 de 234 euros, e por beneficiário de 84,31 euros.

• **Pensões:**

- ✓ Em 2013 registavam-se 5.147 pensionistas, sendo 4.637 pensionistas da Segurança Social e apenas 510 da Caixa Geral de Aposentações.
- ✓ O número de pensionistas da Segurança Social, ainda que de forma pouco acentuada, tem vindo a aumentar nos últimos anos, se em 2011 eram 4.480, em 2012 passaram para 4.561, e em 2013 para 4.637. Registando-se um aumento de 157 pensionistas entre 2011 e 2013.
- ✓ Analisando a informação sobre o tipo de pensões da Segurança Social, dos 4.637 pensionistas registados em 2013, 2.963 recebiam pensão por Velhice, 579 por Invalidez e 1.095 com pensão de Sobrevivência.
- ✓ Regista-se um aumento do valor médio mensal das pensões da Segurança Social, se em 2012 os pensionistas recebiam 317,00€ e, em 2013 recebiam 324,00€. Para o ano de 2014, não foi possível

afectar o nº de pensionistas, mas em termos estatísticos dedutivos, esse ligeiro aumento também é confirmado.

- ✓ O número de beneficiários com processamento CSI (Complemento Solidário Idoso): em 2014 existiam em Amares 435 idosos a receber o CSI, havendo uma maior representação feminina neste cenário, destes 435 idosos, 286 são mulheres e apenas 149 são homens.
- ✓ Valor médio (€) mensal da prestação CSI (Complemento solidário idoso) por beneficiário em 2014 era de 58,00€. Sendo o CSI uma prestação integrada no Subsistema de Solidariedade do Sistema de Protecção Social de Cidadania, destinada a cidadãos com baixos recursos e com mais de 65 anos é uma prestação diferencial, ou seja, é um apoio adicional aos recursos que os destinatários já possuem e, neste caso, a população feminina usufrui um complemento superior em 2,9 relativamente à população masculina.

#### e) Inclusão/Problemáticas de Risco

- **Rede de Equipamentos Sociais em Outubro de 2015:**

- ✓ **Resposta social Infância e Juventude:**

- No concelho de Amares existem três instituições a operar na resposta Creche, Educação pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) com capacidade para acolher 348 utentes, 284 com acordo da Segurança social, havendo efectiva ocupação de 286 lugares.

- ✓ **Resposta social Pessoas Idosas:**

- No concelho de Amares existem 5 instituições com capacidade para responder a 302 pessoas idosas:
  - Centro de Convívio: apenas uma instituição opera nesta resposta, com capacidade e ocupação efectiva de 10 utentes.
  - O Serviço de Apoio Domiciliário é disponibilizado por 4 instituições, com capacidade para 103 utentes, havendo efectiva ocupação de apenas 81 lugares.

- Centro de Dia: existem 3 instituições que operam esta resposta no concelho, com capacidade para 73 utentes, havendo efectiva ocupação de apenas 45 lugares.
- A resposta Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) é disponibilizada por 3 instituições, tem capacidade para 116 utentes, havendo, em termos de ocupação a totalidade da capacidade e em todas a existência de lista de espera.
- ✓ **Resposta Social para Pessoas com Deficiência:**
  - No concelho de Amares, existe apenas uma estrutura que acolhe adultos com deficiência, na modalidade de Centro de Actividade Ocupacionais (CAO). Esta instituição tem capacidade para 30 utentes, 28 deles com acordo da Segurança Social e 18 lugares efectivamente ocupados.
- ✓ **Resposta Social para a Comunidade e Família:**
  - O concelho tem uma cantina social com capacidade para apoiar 100 famílias. O protocolo da Segurança Social para esta resposta foi contratualizado com a Sta. Casa da Misericórdia de Amares que em parceria, em termos de distribuição, com o Cento Social e Paroquial de Lago, auxilia cerca de 75 famílias.
- **Violência Doméstica:**
  - ✓ O número de queixas de violência doméstica apresentadas em 2014 foi de 47.
  - ✓ O tipo de relação que mais se evidencia entre a vítima e o agressor neste tipo de denúncia é a de cônjuge, com 21 casos registados.
  - ✓ O tipo de violência exercida que mais se evidencia é a “Violência Psicologia/Emocional”, com 37 queixas registadas, logo seguida pela “Violência física” com 26 queixas, “Violência Social” com 11 queixas, “Violência Económica” com 8 queixas, e “Violência Sexual” com uma queixa registadas. Importa salientar que em

muitas das denúncias os vários tipos de violência são transversais e coexistentes.

- ✓ Em 32 casos de violência doméstica, a duração da situação de vitimização ocorre em períodos inferiores a 1 ano, sendo que os restantes 15 ocorrem em períodos superiores a 1 ano.
  - ✓ Na maioria dos casos, 21, as famílias que se envolvem em situações de violência doméstica, agregam 2 ou mais filhos, seguidas das famílias com 1 filho (14 casos) e sem filhos, registam-se 12 casos.
  - ✓ Os tipos de consequências provocadas nas vítimas de violência doméstica são maioritariamente “Sem lesões” (29 casos registados), 14 casos registados de “Ferimentos ligeiros” e nenhum registo de “Ferimentos graves”.
  - ✓ As habilitações literárias das vítimas de violência doméstica enquadram-se maioritariamente entre o 3º Ciclo do Ensino Básico, com 14 casos registados, o 2º Ciclo do Ensino Básico, com 11 casos registados e o Ensino Secundário, com 7 casos registados.
  - ✓ Na situação perante o trabalho, a maioria das vítimas de violência doméstica (18 casos) são indivíduos activos/empregados, 8 estavam em situação de desemprego e 7 eram reformados/aposentados.
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em 2014:**
    - ✓ Número de processos acompanhados (novos processos / processos transitórios): num total de 168 processos acompanhados pela CPCJ, 124 são processos que transitaram do ano anterior, 21 são processos reabertos em 2014, e apenas 21 se constituem como novos processos. Destes 168 processos, apenas 15 foram arquivados no decorrer de 2014, 3 foram encaminhados para outra CPCJ, e não se regista nenhum processo remetido para tribunal.
    - ✓ Num universo de 173 crianças acompanhadas pela CPCJ, a percentagem mais representativa em termos de idades é a compreendida entre os 11 e os 14 anos, com um total de 53

crianças acompanhadas e, em termos de género, o mais representativo é efectivamente o masculino, com 92 rapazes contra 81 raparigas.

- **Deficiência:**

- ✓ A taxa de deficiência da população residente à data dos Censos 2011 era de 5,8%.
- ✓ A população residente no concelho era à data dos Censos 2001 de 1090 pessoas, sendo que 574 não tinham nenhum grau de incapacidade atribuído, 109 tinham menos de 30% de grau de deficiência atribuído, 144 pessoas tinham entre 30 a 59%, 143, entre 60 a 80% e 120 com mais de 80% de grau de deficiência atribuído.
- ✓ À data dos Censos de 2011, existia um total de 2745 pessoas com pelo menos uma dificuldade. O género mais representativo é o feminino com 1580 mulheres, contra 1155 de homens. Naturalmente, em termos de registo de dificuldades, estas estão intrinsecamente ligadas ao avançar da idade, portanto, não é de estranhar que nas idades maiores (a partir dos 50 anos) o número de pessoas que apresente pelo menos uma dificuldade aumente exponencialmente.

f) **Saúde:**

- Em 2014 existiam em Amares 11.059 utentes inscritos nas unidades de saúde, 11.048 com médico de família, 9 sem médico de família e apenas 2 sem médico de família por opção.
- Entre 2008 e 2010 registaram-se 3090 óbitos e as principais causas de morte estão associadas a doenças do aparelho circulatório (956 óbitos), tumores malignos (658 óbitos), doenças do aparelho respiratório (450 óbitos), entre outras, com valores menos expressivos.

## 1.2 Caracterização do Território

Situado na parte Norte de Portugal Continental, e a cerca de 50 km do litoral, o concelho de Amares insere-se no distrito de Braga e na NUT III1 – Cavado. Com uma área de 81,95 km<sup>2</sup>.

O concelho de Amares faz fronteira administrativa com os concelhos de Braga a Sul, Vila Verde a Noroeste e Terras de Bouro a Norte (todos eles pertencentes a NUT III – Cavado) e com os da Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho a Sudeste (pertencentes a NUT III – Ave).

O Minho ocidental é caracterizado, grosso modo, por uma serie de elevações montanhosas (Serra Amarela, Serra do Geres e Serra da Cabreira) com sentido Sudoeste – Nordeste fortemente entalhadas pelos principais rios ali existentes, nomeadamente os rios Lima e Cavado.

Assim, toda a parte meridional do concelho tem como limite o entalhe exercido pelo Rio Cavado, enquanto a parte setentrional tem como limite o Rio Homem (afluente do Cavado). O limite do concelho a Norte e exercido pela altitude fruto da proximidade da Serra do Geres. Amares, tal como se pode ver na Fig.1, faz fronteira com os concelhos de Terras de Bouro, Vila Verde, Braga, Povia de Lanhoso e Vieira do Minho.

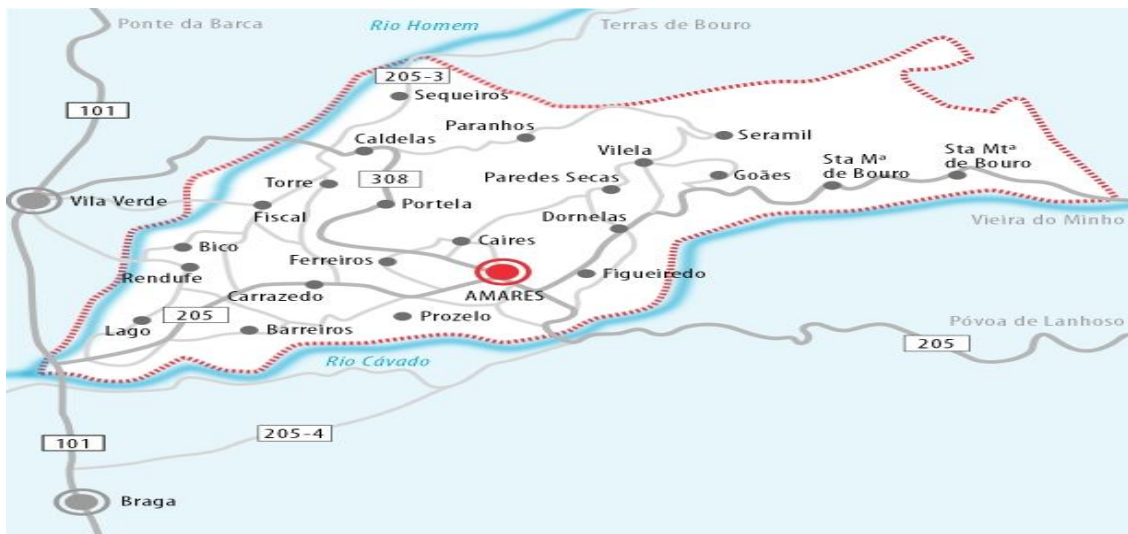


Fig. 1 – Mapa do Concelho de Amares

Do ponto de vista administrativo, o concelho de Amares, até 2011 subdivide-se em 24 freguesias distribuídas geograficamente conforme ilustra a Fig.2.



Fig.2 – Mapa do Concelho Amares em 2011

Em 2012 assistimos a uma nova reorganização das Freguesias do Concelho, passando a existir 11 freguesias e 5 uniões de freguesias, tal como se encontra representado na Fig.3:



Fig.3 – Mapa do Concelho Amares em 2012

### 1.3 População e Dinâmica demográficas:

A população residente no concelho de Amares, tal como exemplifica o Quadro 6, não é estável, as oscilações na densidade demográfica são significativas, havendo um efectivo acréscimo entre 2001 e 2011 e, uma perda acentuadamente rápida entre 2011 e 2013.

**Quadro 6 – Superfície do Concelho (km2) e Densidade Populacional do Concelho (Hab./Km2)**

Superfície (km <sup>2</sup> )	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> )	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> )	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> )
2013	2001	2011	2013
81,95	225,9	230,5	227,4

Fonte/Ano: Censos 2001 e 2011 e Pordata 2013

No que concerne à superfície e à densidade populacional por freguesias, é possível verificar através do Quadro 6, que a distribuição da população é bastante heterogenia. Em termos de superfície territorial a União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos é a maior, com 11,37km<sup>2</sup>, logo seguida por Bouro Sta. Marta com 9,50km<sup>2</sup>. Contudo, por serem áreas territoriais mais rurais não são as freguesias com maior densidade populacional, esta está intrinsecamente ligada ao nível de desenvolvimento da região, nomeadamente em termos de acessibilidades e acesso a bens e serviços. Neste aspecto, comparando superfície territorial e nº de habitantes por km<sup>2</sup>, a União de Freguesias de Amares e Figueiredo aparece encabeçando a lista das maiores freguesias, com 1476,90 habitantes em 4,56 km<sup>2</sup>, logo seguida pela União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros com 1791,49 habitantes em 7,34km<sup>2</sup>.

**Quadro 7 – Nº e Superfície de cada Freguesia (Km2) e Densidade Populacional (nº/Km2) por Freguesia**

	Localização geográfica	Superfície (km <sup>2</sup> )		Densidade populacional	
		2013	2011	2013	2011
1	Barreiros	2,99		254,50	
2	Bico	2,29		338,80	
3	Caires	4,72		184,10	
4	Carrazedo	2,71		270,30	
5	Dornelas	3,39		150	
6	Fiscal	3,90		184,30	
7	Goães	3,03		184	
8	Lago	3,99		478,70	

9	Rendufe	3,06	367
10	Bouro (Santa Maria)	6,92	109,80
11	Bouro (Santa Marta)	9,50	51,60
12	U. F. de Amares e Figueiredo	4,56	1476,90
13	U. F. de Caldelas, Sequeiros e Paranhos	11,37	302,00
14	U. F. de Ferreiros, Prozelo e Besteiros	7,34	1791,40
15	U. F. de Torre e Portela	3,59	273,60
16	U. F. de Vilela, Seramil e Paredes Secas	8,60	245,20

Fonte/Ano: Censos 2011 e Pordata 2013

No Concelho de Amares, analisando a população residente (Quadro 8), verificamos um crescente entre 1991 e 2011, embora o crescimento se acentuasse mais francamente nos períodos censitários de 1991 e 2001, com um acréscimo de 1.806 pessoas num espaço de 10 anos e 468 entre 2001 e 2011, para um total de 18.889. Só a partir de 2011 se regista um decréscimo acentuado da população residente, perdendo no espaço de 3 anos, 472 pessoas e fixando-se em 18.417 indivíduos a residir no concelho de Amares. A este propósito é também importante salientar que em todas as datas observadas (1991-2001-2011-2014), a população feminina residente é maior que a população masculina.

Quadro 8 – Evolução da População Residente (Nº) no Concelho (1991-2001-2011-2014)

1991		2001			2011			2014			
Sexo											
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
16715	8072	8643	18521	9012	9117	18889	9131	9758	18417	8891	9526

Fonte/Ano: Censos 1991 2001, 2011 e Pordata 2014

Entre o número de ganhos e perdas de população por freguesia, como é evidenciado no Quadro 9, a perda da população residente foi mais efectiva entre os anos de 2001 e 2011. Se entre 1991 e 2001 apenas 9 freguesias registaram perdas de população, entre 2001 e 2011 essa perda regista-se em 15 freguesias do concelho. Por outro lado, também se verifica o ganho exponencial em população residente em outras freguesias do concelho, por exemplo, Ferreiros, Amares, Figueiredo, Bico, Lago e Rendufe. Analisando a Fig.2, percebe-se que a maior concentração de população se encontra, nos tradicionais centros mais urbanos (Ferreiros e Amares) e nas regiões cujas acessibilidades são mais facilitadas para a saída do concelho na deslocação a Braga, centro urbano por excelência mais próximo de Amares.

Independentemente desta dinâmica de ganhos e perdas entre freguesias do concelho, é preocupante registar que algumas freguesias mais a norte do concelho (Paranhos, Paredes Secas, Portela e Seramil) tem menos de 200 habitantes e, mantendo-se esta tendência nos trajectos migratórios, serão regiões, a muito curto prazo, desertificadas.

Quadro 9 – População Residente total e por freguesia do concelho de Amares (1991, 2001 e 2011)

	1991			2001			2011		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Amares</b>	<b>977</b>	484	493	1293	642	651	<b>1550</b>	775	775
<b>Barreiros</b>	703	335	368	702	330	312	760	363	397
<b>Besteiros</b>	565	286	279	615	311	304	576	281	295
<b>Bico</b>	498	242	256	528	257	240	777	368	409
<b>Caires</b>	906	431	475	956	463	493	868	414	454
<b>Caldelas</b>	<b>1065</b>	514	551	1013	478	435	<b>872</b>	406	466
<b>Carrazedo</b>	454	216	238	759	353	406	732	335	397
<b>Dornelas</b>	551	255	296	523	247	236	508	246	262
<b>Ferreiros</b>	<b>2063</b>	976	1087	2879	1391	1488	<b>3212</b>	1543	1669
<b>Figueiredo</b>	810	399	411	1040	506	480	1104	534	570
<b>Fiscal</b>	603	291	312	638	300	338	718	337	381
<b>Goães</b>	712	338	374	647	318	292	557	269	288
<b>Lago</b>	<b>1651</b>	796	855	1955	958	997	<b>1910</b>	927	983
<b>Paranhos</b>	170	84	86	155	82	86	<b>111</b>	55	56
<b>Paredes Secas</b>	186	97	89	156	73	83	<b>166</b>	78	88
<b>Portela</b>	225	105	120	198	95	90	<b>168</b>	82	86
<b>Prozelo</b>	604	302	302	653	335	318	785	400	385
<b>Rendufe</b>	1075	513	562	1126	555	547	1124	555	569
<b>Bouro (Santa Maria)</b>	<b>1047</b>	514	533	909	440	469	<b>760</b>	351	409
<b>Bouro (Santa Marta)</b>	621	299	322	565	273	274	490	238	252
<b>Sequeiros</b>	302	148	154	273	143	130	<b>204</b>	105	99
<b>Seramil</b>	281	149	132	223	113	109	<b>182</b>	97	85
<b>Torre</b>	340	160	180	402	202	200	458	226	232
<b>Vilela</b>	306	138	168	313	147	139	297	146	151

Fonte/Ano: Censos 1991, 2001, 2011

Nos períodos censitários (2001 e 2011), Amares regista uma variação populacional com tendência a diminuir a cada nova década (Quadro 10), ou seja, se em 2001 a Taxa de Variação da população era de 10,8%, essa percentagem de crescimento populacional não se regista em 2011, fixando-se nos 1,99%.

**Quadro 10 – Taxa de Variação da População Residente (%) (2001/2011)**

2001	2011
10,8	1,99

Fonte/Ano: Censos 2001, 2011 e Pordata 2013

A perda da população residente é evidente na análise da taxa de crescimento efectivo, taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório (Quadro 11). Em 2013 o grau de crescimento real da população era efectivamente negativo (-0,80%), ou seja, no período de um ano, por cada 100 pessoas perdeu-se 0,80.

Esta tendência de perda da população é também expressa através da taxa de crescimento natural, em 2013, regista-se um nº de óbitos superior ao nº de nascimentos, fixando a taxa de crescimento natural num saldo negativo de -0,22%, acontecendo o mesmo com a taxa de crescimento migratório, cujo valor era em 2013 de -0,58%.

**Quadro 11 – Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%) e Taxa Bruta de Natalidade, Mortalidade e Fecundidade Geral (‰)**

Taxa de crescimento efectivo (%)	Taxa de crescimento natural (%)	Taxa de crescimento migratório (%)	Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa bruta de mortalidade (‰)		Taxa de fecundidade geral (‰)	
2013			2011	2001	2011	2001	2011	2001
-0,80	-0,22	-0,58	7,6	11,1	8,2	8,7	29,8	42,6

Fonte/Ano: Censos 2001, 2011 e Pordata 2013

A evolução da taxa de natalidade (Quadro 11) está a decrescer em todo o país, a região Norte e o concelho de Amares não é excepção.

Em Amares a quebra na Taxa bruta de natalidade registada em 2011 era de 7,6 (‰), comparativamente com 2001 houve uma redução de 3,5 (‰) nados-vivos, ou seja por cada 1000 habitantes, em 2011 nasceram menos 3,5 nados-vivos que em 2001.

Quanto à taxa de mortalidade (Quadro 11) no concelho de Amares os valores alterados foram residuais, se em 2001 se registava 8,7 óbitos por 1000 habitantes, em 2011 houve um decréscimo de 0,5 pontos percentuais, fixando-se em 8,2 óbitos por 1000 habitantes.

Quanto ao número de nados-vivos por cada 1000 mulheres em idade fértil (15 aos 49 anos) a residirem no concelho de Amares, entre 2001 e 2011 registou-se uma quebra

substancialmente elevada de cerca de 13 (‰). No espaço de 10 anos a taxa de fecundidade geral, que em 2001 era de 42,6 (‰), em 2011 desceu para 29,8 (‰).

Estas últimas evidências demográficas, ou seja taxa de natalidade e taxa de fecundidade geral em queda e relativa estagnação na taxa de mortalidade contribuem de forma bastante negativa para um forte envelhecimento da população do concelho (Quadro 12).

**Quadro 12 – Índice de Envelhecimento, Índice de Dependência dos Idosos e Índice de Dependência dos Jovens**

Índice de envelhecimento (N.º)		Índice de dependência de idosos (N.º)		Índice de dependência de jovens (N.º)	
2011	2001	2011	2001	2011	2001
98,7	74,9	24,5	21,8	24,8	29,2

Fonte/Ano: Censos 2001, 2011 e Pordata 2013

No espaço de 10 anos, entre 2001 e 2011, o nº de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos (Índice de Envelhecimento) aumentou 23,8% (Quadro 12).

Esta tendência relativamente ao peso da população idosa é também reflectida através do Índice de dependência dos idosos (quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) (Quadro 12) que em 2011 era de 24,5 %, registando uma subida ligeira de 2,5 % relativamente a 2001.

A quebra da taxa de natalidade é evidente nos valores do Índice de dependência dos jovens (quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) (Quadro 12), ou seja, em 2011 apenas 24,8 % da população residente tinha entre 0 e 14 anos., registando-se uma redução de 4,4% relativamente a 2001.

#### 1.4 Emprego/Desemprego, Mercado de Trabalho e Integração Social

As fragilidades encontradas no Concelho de Amares ao nível da problemática do emprego/desemprego não são diferentes do restante contexto da Região Norte e do país, tornando-se imprescindível analisar mais detalhadamente o perfil da população que se encontra empregada e desempregada neste território.

Apresentam-se os dados relativos à população empregada/desempregada e ao mercado de trabalho recorrendo a dados disponíveis no INE e no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A população activa em Amares (Quadro 13) segundo os Censos, contabilizava em 2011, 8.477 pessoas, mais 515 face a 2001, ou seja um ligeiro aumento de 0,5% na Taxa de actividade (número de activos por cada 100 habitantes) (Quadro 13).

A diferença do peso da população activa masculina em relação à feminina é notório em ambas as datas em análise (2001 e 2011). A taxa de actividade masculina (Quadro 13) era em 2001, 22,9 % maior que a feminina, e embora esta diferença diminua em 2011 e se situe nos 15,6 valores percentuais, continua a existir uma significativa disparidade entre os géneros.

**Quadro 13 – População Activa (nº) e Taxa de Actividade (%) total e por sexo**

População activa (nº)						Taxa de actividade (%)					
Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
± 2001	± 2011	± 2001	± 2011	± 2001	± 2011	± 2001	± 2011	± 2001	± 2011	± 2001	± 2011
±	±	±	±	±	±	±	±	±	±	±	±
7.962	8.477	4.710	4.655	3.252	3.822	53,3	53,8	65,1	62,0	42,2	46,4

Fonte/Ano: Censos 2001 e 2011

A população empregada (Quadro 15) registava em 2011 um total de 7.279 trabalhadores, destes 63,1 % estavam alocados ao sector terciário, 32,6% ao sector secundário e apenas 4,3% da população ao sector primário. Assiste-se a uma efectiva terciarização da economia do concelho já que comparativamente com o ano de 2001 o sector terciário foi o único a registar ganhos em 17 pontos percentuais, a par de 13,7% de quebra no sector secundário e 5,5% no sector primário (Quadro 14).

**Quadro 14 – População empregada, total e por sector de actividade económica (%)**

Total		Primário		Secundário		Terciário	
± 2001	2011	± 2001	2011	± 2001	2011	± 2001	2011
± 100,0	100,0	± 7,7	4,3	± 46,3	32,6	± 46,1	63,1

Fonte/Ano: Censos 2001 e 2011

Quanto à estratificação pela situação profissional principal, regista-se que em 2011, 5.943 indivíduos são trabalhadores por conta de outrem, 711 são trabalhadores por conta própria como empregador, 529 são trabalhadores por conta própria e apenas 51 são trabalhador familiar não remunerado (Quadro 15).

Efectivamente o nº de trabalhadores por conta de outrem representam a maior fatia da população empregada, no Quadro 16, verifica-se que em termos de tecido empresarial, apenas 2,4% são estabelecimentos com mais de 250 trabalhadores, constituindo o grosso do tecido empresarial, 37,4% empresas com menos de 10 trabalhadores.

Em termos de variação da população empregada, assiste se entre 2001 e 2011 a uma ligeira diminuição de trabalhadores em todas as situações profissionais a par de uma ligeira diminuição da população empregada: em 2001 existiam 7.419 pessoas empregadas e em 2011, 7.279 pessoas, ou seja, uma redução de 240 pessoas empregadas (Quadro 15).

**Quadro 15 – População empregada, total e por situação na profissão principal (nº)**

Total		Trabalhador por conta própria como empregador		Trabalhador por conta própria como isolado		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro activo de cooperativa		Outra	
2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
7.419	7.279	793	711	509	529	79	51	5.960	5.943	1	1	77	44

Fonte/Ano: Censos 2001, 2011

**Quadro 16 – Taxa de TCO (2011)**

Taxa de TCO em estabelecimentos <10 Trabalhadores (%)	Taxa de TCO em estabelecimentos >250 Trabalhadores (%)
37,4	2,4

Fonte/Ano: Censos 2011

No concelho de Amares a população empregada segundo os Censos de 2011, contabilizava 7.279 pessoas (Quadro 17). Apreciando o Quadro 17, verifica-se que a maior fatia de pessoas empregadas tem idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos sendo que destas cerca de 2.163 pessoas tinham idades compreendidas entre 35 e os 44 anos, 2.036 com idades entre os 25 e os 34 anos. Na faixa etária entre os 45 e os 54 anos existiam 1.715 pessoas, 677 entre os

55 e os 64 anos, e o peso dos jovens, ou seja, entre os 15 e os 24 anos é substancialmente diminuto, representado apenas por 638 pessoas empregadas.

**Quadro 17 – População empregada, total e por grupos etários (nº) (2011)**

Total	Grupos etários						
	12-14	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
7.279	//	638	2.036	2.163	1.715	677	50

Fonte/Ano: Censos 2011

No que diz respeito à taxa de emprego (Quadro 18), regista-se em 2011 uma taxa de 46,2%, um valor inferior em 3,5 pontos percentuais face a 2001.

A maioria da população com atividade em 2011 é constituída por homens, com uma percentagem de 54,8%, contra 38,4% de mulheres, cenário que muito equivalente ao ano de 2001, embora nesse período a diferença entre os géneros fosse maior, 62,2% de homens, contra 37,9% de mulheres (Quadro 18).

Retiram-se duas conclusões deste cenário comparativo entre 2001 e 2011, a taxa de emprego diminuiu na sua globalidade, mas a diferença de empregabilidade mediante o género foi ligeiramente atenuada, já que a taxa de emprego feminina em 2011 é superior à de 2001 em 0,5 pontos percentuais.

**Quadro 18 – Taxa de Emprego, total e por sexo**

Total		Masculino		Feminino	
⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011	⊥ 2001	2011
⊥ 49,7	46,2	⊥ 62,2	54,8	⊥ 37,9	38,4

Fonte/Ano: Censos 2001, 2011

Em Amares à data dos Censos de 2011, registou-se uma taxa de 14,1 % desempregados (Quadro 19) sobre o total da população ativa, sendo que as mulheres apresentam valores mais elevados 17,2% em relação aos homens com 11,6%.

Quadro 19 – Taxa de desemprego, total e por sexo (%)

Total	Masculino	Feminino
⊥ 2011	⊥ 2011	⊥ 2011
⊥ 14,1	⊥ 11,6	⊥ 17,2

Fonte/Ano: Censos 2011

Já relativamente aos desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP) (Quadro 20), comparando as duas ultimas datas censitárias (2001-2011), regista-se um aumento exponencial de desempregados inscritos, de 546 em 2001 para 1.245 em 2011. Entre 2014 e 2011, sendo que o espaço temporal é consideravelmente menor, apenas 3 anos de diferença e não 10, em termos de média anual (Quadro 20), regista-se um aumento de 274,7 desempregados.

Quadro 20 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional

Total (em Dezembro)			Total (média anual)		
2001	2011	2014	2001	2011	2014
546	1.245	1.326	470,7	1.118,6	1.393,3

Fonte/Ano: Pordata

Quadro 21 - Nº de Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário (2014)

Total	Grupos etários				
	<25	25-34	35-44	45-54	55+
1.393,3	214,0	269,9	308,5	331,4	269,5

Fonte/Ano: Pordata 2014

Se em termos de grupos etários, a população empregada em 2011, tinha idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos (Quadro 17), verifica-se, através do Quadro 21 que, em 2014, são também o grupo mais representativo em termos de desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com uma média anual de 308,5 % (Quadro 21), sendo este o único ponto convergente entre os grupos de empregados e o de desempregados.

Assim, o grupo etário entre os 45 e os 54 anos, aparece como o segundo mais representativo dos desempregados inscritos no Centro de Emprego e de formação profissional, com uma média de 331,4. Com uma média anual de 269,5 desempregados temos dois grupos com faixas etárias muito distintas, entre os 25 e os 34 anos e o grupo com mais de 55 anos (Quadro 21). O grupo etário com menor representatividade em termos de desempregados tem menos de 25 anos.

**Quadro 22 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por nível de escolaridade completo (2014)**

Total	Nível de escolaridade					
	Sem nível de escolaridade	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário	Superior
1.393,3	94,0	321,8	224,4	272,5	319,6	161,1

Fonte: Pordata

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos desempregados (Quadro 22), a maior parcela, cerca de 818,7 tem entre o 1º ciclo e o 3º ciclo de escolaridade. Em 2014, no total de 1.393,3 desempregados (média anual), o grupo mais representativo, com 321,8 tem apenas o 1º ciclo do ensino básico, seguido, não com muita margem de diferença, pelos desempregados com o Ensino Secundário (319,6), com 272,5 os desempregados com o 3º ciclo do ensino básico, com 224,4 com o 2º ciclo, apenas 161,1 com o ensino superior e 94,0 sem qualquer nível de escolaridade (Quadro 22).

**Quadro 23 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por tempo de inscrição e por tipo de desemprego (2014)**

Total	Tempo de inscrição		Total	Tipo de desemprego	
	Menos 1 ano	1 ano ou mais		À procura do 1º emprego	À procura de novo emprego
1.393,3	680,1	713,3	1.393,3	191,3	1.202,0

Fonte/Ano: Pordata 2014

No concelho de Amares, em 2014, a maioria dos desempregados inscritos no Centro de emprego e de formação profissional eram desempregados de longa duração (desempregados à mais de 1 ano) e uma grande maioria estavam à procura de novo emprego (Quadro 23). Num total de 1.393,3 (media anual) desempregados, 713, 3 estavam inscritos há mais de 1 ano, e

680,1 há menos de 1 ano (Quadro 23). Apenas 191,3 procuravam o 1º emprego e, 1.202 procuravam novo emprego (Quadro 23).

Destes 1.202 desempregados à procura de novo emprego, 637,5 exerciam a sua procura junto do sector terciário, 507,3 no sector secundário e apenas 50,7 no sector primário (Quadro 24).

**Quadro 24 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual): total e por sector de actividade económica**

Total	Sector de actividade económica			
	Primário	Secundário	Terciário	Ignorado
1.202,0	50,7	507,3	637,5	6,5

Fonte/Ano: Pordata 2014

## 1.4 Actividade Económica, Rendimentos e Poder de Compra

### 1.4.1 Actividade económica

As problemáticas do desemprego/emprego estão intrinsecamente ligadas à actividade económica, e esta, por sua vez, relaciona-se com o tecido empresarial da região.

O Concelho de Amares concentra a maior fatia da sua actividade económica no sector terciário, sector económico relacionado aos serviços (os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como actividades económicas deste sector temos o comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.) (Quadro24).

Segundo os Censos de 2011, é também neste sector que encontramos a maior parcela de população empregada, 4591 indivíduos (Gráfico 1).

**Gráfico 1: População empregada segundo o sector da actividade económica**



Fontes: INE, PORDATA

De acordo com o Quadro 25 as actividades económicas mais representativas do sector terciário são o “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” (216 empresas), representando 24,70% do tecido empresarial do concelho; “Outras actividades de serviços” (60 empresas) com 6,90%, “Alojamento” (54 empresas) e “Actividades Imobiliárias” (55 empresas) com 6,30%.

O sector secundário emprega 2372 indivíduos (Gráfico 1). Este é o sector da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo sector primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, electrónicos, casas, etc). Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do sector secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com bons níveis de desenvolvimento possuem uma significativa base económica concentrada no sector secundário. A exportação destes produtos também gera riquezas para as indústrias destes países. Na região de Amares, este sector estava em 2011 fortemente representado pela actividade da “Construção Civil”, num total de 182 empresas, o equivalente a 20,80% de toda a actividade económica do concelho, a par das “Indústrias transformadoras” (108 empresas) representando 12,40% do tecido empresarial do concelho.

Sendo que o sector da Construção Civil e, das Industrias Transformadoras, em particular nesta região, ligada à área têxtil, foram dos mais afectados pela crise económica/financeira dos últimos anos, muitas das empresas fecharam, afectando automaticamente o sector terciário com a eliminação de uma fatia significativa de serviços associados e, trazendo para o desemprego uma franja da população que tradicionalmente possui baixas qualificações e elevada dificuldade de requalificação profissional, mas que constituem um valor acrescentado em termos técnicos em áreas que devidamente reorientadas demonstram capacidade de imergir como geradoras de emprego.

Efectivamente o sector primário é aquele que apresenta menor expressividade no conjunto do tecido empresarial do concelho, com um total de 316 empresas activas à data de 2011. O sector primário está relacionado a produção através da exploração de recursos da natureza e que neste território se prende basicamente com a agricultura, no caso, a exploração vinícola e posterior produção de vinho, e mais recentemente e, muito em causa de vários incentivos comunitários de financiamento, a exploração de plantações de frutos vermelhos, cujo destino comercial se processa em termos de consumo externo.

A produção e exploração destas matérias-primas não são à partida uma fonte geradora de riqueza, principalmente numa escala tão diminuta, no entanto o concelho de Amares é uma região com fortes ligações aos produtos endógenos, em particular do vinho e da laranja.

**Quadro 25 - Distribuição das empresas por atividade dos estabelecimentos no Concelho (2011)**

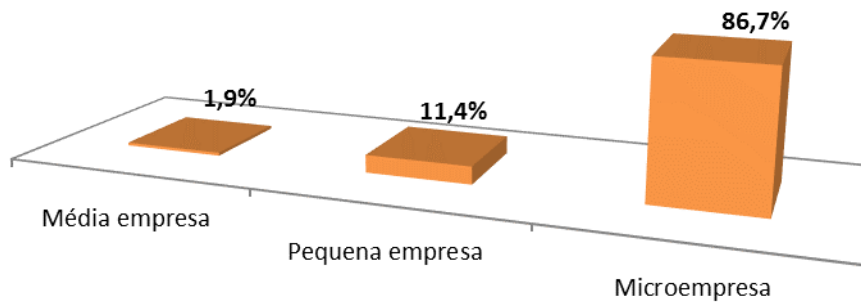
CAE - Secção	Total de empresas	%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	16	1,80%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	32	3,70%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	23	2,60%
Atividades de informação e de comunicação	4	0,50%
Atividades de saúde humana e apoio social	27	3,10%
Atividades financeiras e de seguros	10	1,10%
Atividades imobiliárias	55	6,30%
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	1	0,10%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	24	2,70%
Alojamento, restauração e similares	54	6,20%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	2	0,20%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	216	24,70%
Construção	182	20,80%
Educação	5	0,60%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,10%
Indústrias extrativas	5	0,60%
Indústrias transformadoras	108	12,40%
Outras atividades de serviços	60	6,90%
Transportes e armazenagem	49	5,60%
<b>TOTAL</b>	<b>874</b>	<b>100,00%</b>

Fonte/Ano: IRN – Instituto dos Registos e de Notariado (2011)

Analisando a dimensão das empresas quanto aos seus recursos humanos, segundo os dados conjugados do INE (2011) e do Instituto dos Registos e de Notariado (IRN), verificamos, no Gráfico 2 que 86,7% das empresas no Concelho são Microempresas, ou seja, empresas que empregam menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros; 11,4% são Pequenas Empresas, empregam menos de 50 pessoas, o seu volume de negócios ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros; apenas 1,9% são Médias Empresas, empregam menos de 250 pessoas, o seu volume de negócios não excede 50

milhões de euros ou o seu balanço total anual não excede 43 milhões de euros. Este seria o retrato do Concelho de Amares à data dos Censos 2011 e, sendo que a crise económica e financeira destes últimos anos afetou particularmente o sector da construção civil, sector onde se concentravam no Concelho de Amares a maioria das empresas de média dimensão, na data corrente, a percentagem destas empresas é consideravelmente inferior.

Gráfico 2 - Distribuição das empresas segundo a sua dimensão (2011)



Fonte: IRN – Instituto dos Registos e de Notariado

Quanto ao volume de negócios das empresas, em 2012, o valor global foi de 255.761.921 de euros. O Comercio por grosso e a retalho é a atividade com maior peso relativo, contribuindo sozinho com 97.654.518 de euros do total de todas as actividades (Quadro 26).

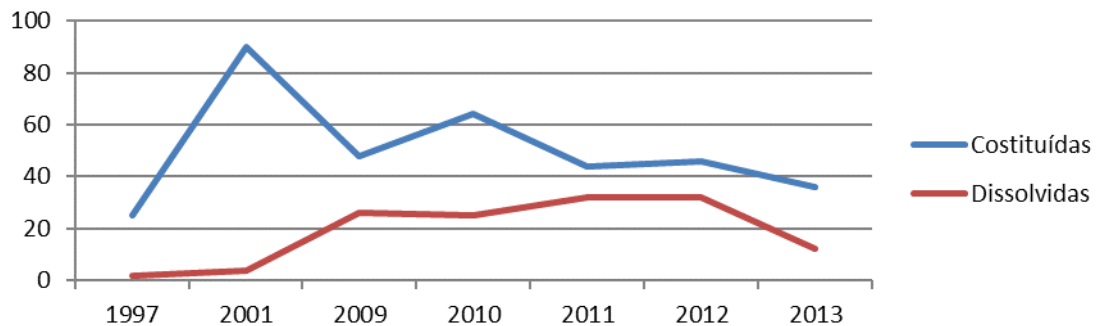
Quadro 26 - Volume Monetário por sector de atividade (€) das empresas (2012)

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	€
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15523847
Indústrias extrativas	...
Indústrias transformadoras	53849639
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	...
Construção	35568076
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	97654518
Transportes e armazenagem	28023305
Alojamento, restauração e similares	5785588
Atividades de informação e de comunicação	177113
Atividades imobiliárias	7486172
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1820783
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3647883
Educação	800962
Atividades de saúde humana e apoio social	3922983

Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	129707
Outras atividades de serviços	1344952
<b>Total</b>	<b>255761921</b>

O Gráfico seguinte (Gráfico 3) permite perceber a dinâmica empresarial em termos de constituição e dissolução, sendo possível perceber que a linha que regista o nº de empresas constituídas supera em todas as datas o nº de empresas dissolvidas, no entanto o único período onde se regista um pico de crescimento de empresas constituídas foi durante o ano de 2001, abandonando a partir de 2009 e atingindo o seu ponto mais baixo de crescimento em 2013.

Gráfico 3 - Nº de empresas constituídas e dissolvidas entre 1997 e 2013 no Concelho de Amares



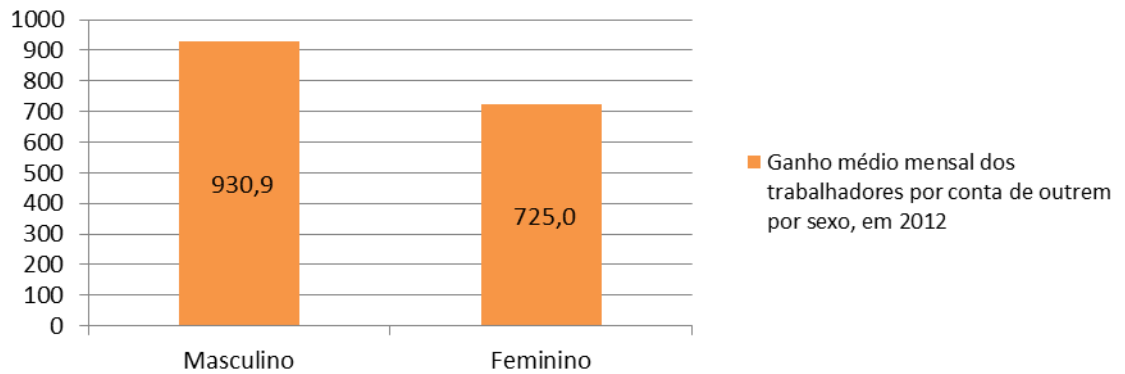
Fontes: INE, PORDATA

### 1.5.2 Rendimentos e Poder de Compra

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo (Gráfico 4) em 2012 reflete a disparidade de rendimentos entre os sexos, com uma diferença remuneratória de 205,9 euros entre homens e mulheres.

O ganho médio mensal por trabalhador, não permite avaliar com exactidão a disparidade de rendimentos entre as remunerações mais elevadas e as mais baixas, mas atendendo ao facto de a atividade económica do Concelho se concentrar essencialmente nas áreas do “comércio por grosso e a retalho”, “indústria transformadora”, em particular no ramo da produção de vinho e do têxtil, e da “construção”, é dedutível considerar que existia à data da recolha desta informação (2012), uma elevada percentagem de trabalhadores em funções indiferenciadas e mal remuneradas.

Gráfico 4 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo (2012)



Fontes: INE, PORDATA

O rendimento médio mensal dos trabalhadores está correlacionado com o seu poder de compra. O Quadro 27 permite perceber que entre 1993 e 2011, o poder de compra subiu por cada ano apenas 0,003.

Comparando o poder de compra dos indivíduos entre municípios do Cávado, verifica-se que Amares é o município com o segundo poder de compra mais baixo do território (Quadro 27).

Quadro 27 - Proporção de poder de compra (1993 e 2011)

Territórios	1993	2011
Portugal	100,000	100,000
Norte	28,501	31,206
Cávado	2,369	3,348
<b>Amares</b>	<b>0,065</b>	<b>0,122</b>
Barcelos	0,537	0,830
Braga	1,464	1,800
Esposende	0,137	0,266
Terras de Bouro	0,026	0,039
Vila Verde	0,139	0,293

Fonte: INE, Portada

## 1.6 Educação, Formação e Qualificação

A temática da educação tem como objectivo caracterizar a população do concelho em termos do número de pessoas com habilitações académicas, outros indicadores relacionados com a educação e rede de equipamentos na área da educação e formação do ensino público e não público.

### 1.6.1 Caracterização geral dos níveis de instrução da população

De acordo com a informação censitária de 2011, a esmagadora maioria da população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, 11.602 pessoas, possuíam pelo menos o nível básico de escolaridade (escolaridade obrigatória até ao 3º ciclo), 2.938 o ensino secundário e 1.923 o ensino superior (Quadro 28). Verifica-se, relativamente ao género, embora a população feminina seja superior à população masculina, 9.131 homens e 9.758 mulheres, a população feminina possui maiores habilitações académicas. Em 2011, apenas no nível de instrução do Ensino básico os homens se sobrepunham em termos numéricos às mulheres: 5.946 homens face a 5.656 mulheres. Em todos os outros níveis registava-se uma maior representação feminina: 1.408 homens com o Ensino secundário face a 1.530 mulheres, 746 homens com o ensino superior face a 1.177 mulheres (Quadro 28).

Analisando os níveis de instrução da população por grupos etários, verifica-se que a faixa etária que mais contribui em termos de representação do Ensino Superior e Ensino Secundário se concentra nas primeiras idades, ou seja entre os 25 e os 39 anos, evidenciando-se a partir dos 39 anos um peso maior para o nível básico de instrução.

No que diz respeito à questão de género, regista-se uma superioridade numérica de homens face às mulheres apenas ao nível básico de instrução entre os 25 e os 39 anos e entre os 50 e os 54 anos, e posteriormente, a partir dos 50 anos, em todos os níveis de instrução. Em todos os outros níveis de ensino, a população feminina está maioritariamente representada entre os 25 e os 49 anos, invertendo-se esta tendência a partir dos 50 anos, onde os homens aparecem em superioridade numérica em todos os níveis de instrução.

**Quadro 28 – População de 25-64 anos por género e níveis de instrução (Nº) (2011)**

	Total	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
HM	18889	11602	2938	1923
H	9131	5946	1408	746
M	9758	5656	1530	1177

Grupos Etários																
25 - 29 anos				30 - 34 anos				35 - 39 anos				40 - 44 anos				
	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp
<b>HM</b>	<b>1252</b>	422	395	380	<b>1374</b>	654	371	301	<b>1516</b>	911	334	229	<b>1415</b>	1009	236	141
<b>H</b>	<b>632</b>	238	197	168	<b>668</b>	350	173	113	<b>721</b>	468	146	84	<b>692</b>	502	113	61
<b>M</b>	<b>620</b>	184	198	212	<b>706</b>	304	198	188	<b>795</b>	443	188	145	<b>723</b>	507	123	80

Grupos Etários																
45 - 49 anos				50 - 54 anos				55 - 59 anos				60 - 64 anos				
	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp	Total	E.B	E.Sc	E.Sp
<b>HM</b>	<b>1364</b>	1048	178	100	<b>1244</b>	996	155	66	<b>1083</b>	919	58	60	<b>1013</b>	914	33	36
<b>H</b>	<b>644</b>	503	81	38	<b>642</b>	513	86	30	<b>533</b>	446	34	25	<b>485</b>	437	19	15
<b>M</b>	<b>720</b>	545	97	62	<b>602</b>	483	69	36	<b>550</b>	473	24	35	<b>528</b>	477	14	21

Fonte: INE, Portada

### 1.6.1 Equipamentos Escolares

O concelho de Amares está servido por 6 Centros Escolares que ministram o ensino pré-escolar e o 1º Ciclo do ensino básico, distribuídos geograficamente de forma a servir todo o território, nomeadamente: Centro Escolar de Ferreiros na freguesia de Ferreiros, Centro Escolar Dão Gualdim Pais na freguesia de Amares, Centro Escolar Vale do Homem na freguesia de Rendufe, Centro Escolar Vale do Cávado na freguesia de Lago e Centro Escolar de Bouro na freguesia de Bouro Sta. Maria.

A ministrar o 2º Ciclo do ensino básico existe uma escola a EB2.3, duas escolas no 3º Ciclo do ensino básico, a EB2.3 e a Escola Secundária de Amares (ESA), sendo esta ultima a única a ministrar o Ensino Secundário e Secundário Profissional publico e a Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), a ministrar, durante o ano lectivo 2014-2015, o ensino Secundário Profissional, não publico (Quadro 29).

Quadro 29 – Nº de estabelecimentos públicos por nível de ensino ministrado

Ensino Regular				
Pré-Escolar	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário/ Profissional
6	6	1	2	2

Fonte/Ano: DGESTE / 2014-2015

### 1.6.2 Alunos Matriculados

No ano lectivo 2014-2015 estavam a frequentar em todos os ciclos de estudos dos estabelecimentos de ensino do Concelho de Amares um total de 2.669 alunos (Quadro 30), face a 2.994 no ano lectivo de 2009-2010 (ano lectivo à data do ultimo PDS concelhio – 2010/2013) (Quadro 30), apresentando uma perda de 325 alunos no espaço de 5 anos, ou seja, uma média de 65 alunos ano.

Em termos de população escolar, se compararmos o nº de alunos por nível de ensino ministrado no ano lectivo 2014-2015 (Quadro 30) com o ano lectivo à data do último PDS concelhio (2010-2013) ou seja, ano lectivo 2009-2010, verificamos que o pré-escolar perdeu nestes últimos anos 61 crianças. No 1º ciclo verifica-se a mesma tendência de decréscimo ao longo dos últimos 5 anos, registando-se menos 136 crianças inscritas no ano lectivo 2014-2015, ou seja 671 em 2014-2015 face a 807 em 2009-2010. No 2º Ciclo e 3º ciclo, estavam inscritas em 2014 menos 84 crianças face a 2009-2010, menos 53 no 2º ciclo e 31 no 3º ciclo respectivamente. No Ensino Secundário e Secundário profissional a tendência de perda do nº de alunos é razoavelmente menor, registando-se a este nível um decréscimo de apenas 4 alunos entre 2009 e 2014, ou seja no ano lectivo de 2014-2015 estavam inscritos 571 alunos e no ano lectivo de 2009-2010 um total de 575.

Quadro 30 – Nº de alunos por nível de ensino ministrado (2014-2015 e 2009-2010)

	Ano lectivo 2014-2015		Ano lectivo 2009-2010	
	Público	Não Público	Público	Não Público
Pré ensino	396	x	457	x
1º Ciclo	671	x	807	x
2º Ciclo	444	x	497	x
3º Ciclo	587	x	618	40
Secundário	322	x	445	x
Secundário Profissional	125	124		130
<b>Totais (individuais)</b>	<b>2545</b>	<b>124</b>	<b>2824</b>	<b>170</b>
<b>Totais gerais</b>	<b>2669</b>		<b>2994</b>	

Fonte/Ano: Agrupamento de Escolas de Amares e EPATV

No ano lectivo 2014-2015 num total de 2545 alunos inscritos no ensino público, 3,18% recebiam apoio para necessidades educativas especiais (NEE) e 1,61% para necessidades educativas (NE) (Quadro 31).

Analisando a informação do Quadro 31, verifica-se que o diagnóstico em termos de necessidades educativas especiais (NEE) e Necessidades Educativas (NE) não se processa na fase do Pré-escolar, mas sim com a entrada dos alunos para o 1º Ciclo, ou seja, em 671 alunos inscritos no 1º Ciclo, 6,47% são encaminhados para apoios educativos e apoios educativos especiais. No 2º Ciclo a percentagem de alunos a receber apoios educativos e apoios educativos especiais aumenta: regista-se um ligeiro aumento dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) com 4,95% e 8,33% de alunos com necessidades educativas (NE).

Em termos percentuais e por níveis de ensino, verifica-se através do Quadro 31, que o nº de alunos com necessidades educativas e necessidades educativas especiais é mais expressivo no 1º e 2º Ciclo, sendo irrisório na fase pré-escolar (0,51%), e diminuindo logo após o 2º Ciclo.

**Quadro 31 – Nº de alunos com apoios educativos especiais NEE/NE**  
**Percentagem da população c/ NEE's sobre a população matriculada por graus de ensino**  
**(2014-2015)**

	Nº Total de alunos	NEE		NE		Totais por níveis de ensino	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pré ensino	396	2	0,51	0	0	2	0,51
1º Ciclo	671	30	4,47	14	2,08	44	6,55
2º Ciclo	444	22	4,95	15	3,37	37	8,33
3º Ciclo	587	13	2,21	10	1,7	23	3,91
Secundário e Profissional*	447	14	3,13	2	0,44	16	3,57
<b>Totais por NEE e NE</b>	<b>2545</b>	<b>81</b>	<b>3,18</b>	<b>41</b>	<b>1,61</b>	<b>122</b>	<b>4,79</b>

Fonte/Ano: Agrupamento de Escolas de Amares e EPATV

O Quadro seguinte (Quadro 32), permite perceber a distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) por deficiência. Assim, dos 81 alunos com diagnóstico de

necessidades educativas especiais, a grande maioria, 62 alunos, apresenta dificuldades mentais de ordem intelectual.

O número de alunos com este tipo de diagnóstico e encaminhamento para apoio, apresenta maior concentração numérica entre o 1º e o 2º Ciclo de ensino, diminuindo ligeiramente no 3º Ciclo e Secundário. No ano lectivo de 2014-2015, no 1º ciclo registam-se 19 casos de alunos com dificuldades mentais de ordem intelectual, no 2º ciclo repete-se o mesmo nº de casos, e no 3º Ciclo e Secundário, o nº de casos diminui para 12 por cada nível de ensino respectivamente (Quadro 32).

Excluindo a fase do ciclo de ensino em que é efectuado o diagnóstico de necessidades educativas especiais, verifica-se que 88,9% dos casos se referem em termos de Tipologia de Deficiência a dificuldades Mentais (linguagem, intelectuais, emocionais e psicossociais globais) e que os restantes 11,1% dizem respeito a dificuldades de tipo Sensorial (visão, audição), Neuromusculares e relacionadas com o movimento, e Voz e Fala.

**Quadro 32 – Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais por deficiência (2014-2015)**

Tipologia	Níveis de ensino					Total	
	Pré Ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário		
Sensoriais	Visão	0	1	0	0	0	1
	Audição	0	1	0	0	0	1
Mentais	Linguagem	0	2	2	0	1	5
	Intelectuais	0	19	19	12	12	62
	Emocionais	0	1	1	0	0	2
	Psicossociais globais	0	2	0	0	1	3
neuromusculares	0	3	0	0	0	0	3
Voz e fala	2	1	0	1	0	0	4
Saúde física	0	0	0	0	0	0	0
<b>Totais</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>81</b>	

Fonte/Ano: Agrupamento de Escolas de Amares (2014-2015)

No ano lectivo 2014-2015, num total de 2.545 alunos inscritos, 1.435 alunos, cerca de 56,38% foram abrangidos pelos subsídios de Acção Social Escolar, fazendo a ressalva que ao nível do ensino secundário profissional, nenhum aluno foi abrangido por este subsídio (Quadro 33).

Considerando o nº de alunos inscritos (Quadro 30), verifica-se que em termos proporcionais, os alunos que frequentam o ensino secundário são os que mais beneficiam do subsídio de Acção Social Escolar com 77,01% de alunos a beneficiarem, seguidos dos alunos do 3º Ciclo com 62,86%, do 2º Ciclo com 62,83%, do 1º Ciclo com 54,54% e dos alunos do ensino pré-escolar com 43,68%.

**Quadro 33 – N.º alunos abrangidos pelos subsídios de Acção Social Escolar no Ensino Público**

Níveis de Ensino					
Pré Ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
173	366	279	369	248	0

Fonte/Ano: Agrupamento de Escolas de Amares (2014-2015)

### 1.6.3 Pessoal Docente

O número de pessoal docente no concelho de Amares entre o ano lectivo de 2014-2015 e 2009-2010 diminuiu substancialmente, ou seja, no espaço de 5 anos o ensino público no concelho de Amares perdeu 142 docentes (Quadro 34).

Analisando o Quadro 34, verifica-se que apenas ao nível do 3º Ciclo de ensino o número de docentes aumentou (mais 12 docentes em 2014 face a 2009), por outro lado, se no ensino pré-escolar a diminuição de pessoal docente é relativamente simbólica (menos 5 Educadores no espaço de 5 anos), no 1º Ciclo regista-se uma perda de 37 docentes, no 2º Ciclo perderam-se 21 e no Ensino Secundário e Profissional a perda é assinalavelmente maior, menos 91 docentes no espaço de 5 anos (Quadro 34).

Esta perda de pessoal docente a registar ao longo destes últimos 5 anos (entre 2009 e 2014) não pode ser desenquadrada de outros factores tais como a agregação de escolas do Concelho por um lado, e por outro, as várias alterações demográficas com consequência directa na diminuição da população escolar.

**Quadro 34 – Nº de pessoal docente, segundo o ensino ministrado no Ensino Público (2009-2010 / 2014-2015)**

	2014-2015	2009-2010
Pré-escolar	22	27
1º Ciclo	43	80
2º Ciclo	37	58
3º Ciclo	50	38
Secundário e Profissional	41	132
<b>Totais</b>	<b>193</b>	<b>335</b>

Fonte/Ano: Agrupamento de Escolas de Amares (2009-2010 / 2014-2015)

#### 1.6.4 Indicadores de Educação (Taxas)

Alguns dos indicadores de educação, tais como Taxa de Analfabetismo (Quadro 35), Taxa Bruta de Escolarização (Quadro 36), taxa de Abandono Escolar (37), Taxa de Retenção e Desistência (Quadro 38) e Taxa de Transição e Conclusão (Quadro 38) nos diferentes níveis de ensino registam uma tendência de evolução positiva.

No que se refere à Taxa de Analfabetismo por sexo (taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, considerando-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário), verifica-se através do Quadro 35 que no espaço de 10 anos, ou seja entre as datas censitárias de 2001 e 2011, que a população analfabética diminuiu substancialmente, passando de 10,8% em 2001 para 6,1 em 2011. É ainda possível constatar que a Taxa de analfabetismo é superior na população feminina face à masculina, independentemente do ano de verificação, ou seja se em 2001, 7,1 % dos homens era analfabeto, no mesmo ano, existiam 14,3 mulheres que não sabiam ler nem escrever. Em 2011, embora a Taxa de analfabetismo tenha diminuído em ambos os sexos, manteve-se maior no grupo feminino com 8,3 % face a 3,9 % do grupo masculino.

A este nível é importante enquadrar temporal e historicamente este cenário de grande clivagem entre os géneros, fazendo a ressalva que o peso do analfabetismo feminino está estreitamente relacionado com o desigual acesso à educação que caracteriza os grupos etários mais elevados.

Quadro 35 – Taxa de analfabetismo por sexo (2001-2011)

Total		Masculino		Feminino	
2001	2011	2001	2011	2001	2011
10,8	6,1	7,1	3,9	14,3	8,3

Fonte: Pordata

No que se refere à escolarização da população os dados apontam para uma ligeira evolução positiva em todos os níveis de ensino, mas com médias inferiores por comparação com a região do Cávado e/ou Nacionais (Quadro 36).

A taxa bruta de pré-escolarização no concelho de Amares entre os anos lectivos de 2010-2011 e 2011-2012 subiu de 80,7 % para 87,1 %. Se por um lado, e por comparação com as médias nacionais e da região Cávado, a taxa bruta de pré-escolarização foi menor entre 2010 e 2012, a evolução em termos percentuais, entre os dois anos lectivos, foi superior no concelho de Amares (Quadro 36).

O cenário comparativo é equivalente no que diz respeito à taxa bruta de escolarização no ensino básico e no ensino secundário. Não dispondo de informação da taxa bruta de escolarização no ensino básico para o não lectivo de 2011-2012, verifica-se que no ano lectivo de 2010-2011 era de 114,1% no concelho de Amares, 1,6 pontos percentuais superiores na região do Cávado e 8,1 pontos percentuais superior a nível nacional.

No ensino superior, a taxa bruta de escolarização entre os respectivos anos lectivos (2010-2011 e 2011-2012) diminuiu 2,4%. Comparando com a região Cávado e/ou nível nacional, a diferença é substancial, em 2010-2011 era em Amares de 97,5%, na região Cávado de 138,3% (mais 40,8%) e em Portugal de 134,9% (mais 36,4%). Em 2011-2012, Amares baixou na taxa bruta de escolarização no ensino superior, sendo de 95,1%, na região Cávado era de 125,4% (mais 30,3%) e em Portugal de 124,9% (mais 29,8%).

**Quadro 36 – Taxa Bruta de pré-escolarização, ensino básico e ensino secundário (2010-2011 e 2011-2012)**

	Período de referência dos dados	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)
Portugal	2011 - 2012	90,9	x	124,9
	2010 - 2011	87,4	122,2	134,9
Cávado	2011 - 2012	97,8	x	125,4
	2010 - 2011	94,8	115,7	138,3
Amares	2011 - 2012	<b>87,1</b>	<b>x</b>	<b>95,1</b>
	2010 - 2011	<b>80,7</b>	<b>114,1</b>	<b>97,5</b>

Fonte: Pordata

Em relação ao abandono escolar, no Concelho de Amares verifica-se uma tendência decrescente de 2,31 pontos percentuais entre as últimas datas censitárias (2001-2011) (Quadro 37).

**Quadro 37 – Taxa de abandono escolar (%) (2001-2011)**

2001	2011
3,99	1,68

Fonte: Pordata

A Taxa de retenção e desistência no ensino básico (Quadro 38) manteve-se nos 6,1 % nos anos lectivos entre 2009-2010 e 2010-2011, aumentando para 6,9 % no ano lectivo de 2011-2012. Esta tendência de aumento da Taxa de retenção e desistência no concelho de Amares no ano lectivo de 2011-2012 verifica-se também ao nível da região Cávado e Nacional.

Comparativamente e através do Quadro 38, regista-se que a Taxa de retenção e desistência é em Amares superior à região do Cávado e inferior à Nacional: em 2010-2011 esta Taxa era de 4,6 % na região do Cávado, a nível Nacional era de 7,5 % e em Amares de 6,1%, em 2011-2012 na região Cávado era de 6,2 %, em Portugal era de 9,9%, e em Amares de 6,9% (Quadro 38).

No ensino secundário, a Taxa de Transição/Conclusão é no Concelho de Amares ligeiramente superior à nacional e à da região do Cávado em qualquer uma das datas em análises (2010 a 2012) (Quadro 38). Se no ano lectivo de 2009-2010 foi de 84,3%, subiu para os 85% entre

2010-2011 e, no ano lectivo de 2011-2012 voltou a descer mais acentuadamente, fixando-se nos 83,9%.

**Quadro 38 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) e Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)**

	Período de referência dos dados	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)
Portugal	2010 / 2011	7,5	79,2
	2011 / 2012	9,9	79,9
Cávado	2010 / 2011	4,7	82,5
	2011 / 2012	6,2	83,4
Amares	2009 / 2010	6,1	84,3
	2010 / 2011	6,1	85,0
	2011 / 2012	6,9	83,9

Fonte: Pordata

## 1.7 Medidas de Política Social (Ação Social)

As várias Medidas de Política Social no Concelho de Amares visam garantir à população generalizada um conjunto de direitos e de proteção em determinadas situações de risco social, motivadas pelo desemprego, pela doença, pela velhice e pela falta de recursos económicos.

### 1.7.1 Ação Social Municipal

A Divisão da Cultura, Educação e Ação Social do município de Amares, em particular o departamento da Ação Social está orientado pelas normas de funcionamento do sistema a nível nacional e regulamentada localmente em função das várias problemáticas diagnosticadas.

Neste sentido, a Ação Social prioriza a sua intervenção junto das franjas populacionais mais sujeitas a situações de fragilidade social, disponibilizando à comunidade várias medidas de proteção social, tais como (Quadro 39):

- ✓ *Apoio à Medicação:* Atribuição de apoios financeiros para aquisição de medicação por parte de munícipes com 65 ou mais anos, reformados, e/ou

outros que identificados pelo serviço de Ação Social Municipal e/ou, encaminhados pelo serviço local da Segurança Social.

- ✓ *Apoio ao Arrendamento:* Atribuição de apoios financeiros para arrendamento de habitação digna à comunidade em geral.
- ✓ *Apoio à Habitação:* atribuição de apoios financeiros ou materiais para realização de obras e/ou melhoramento habitacional.
- ✓ *Apoio para Transporte:* Atribuição de apoios financeiros para transporte à comunidade escolar, para o Ensino Especial em particular na área da deficiência, e à comunidade em geral desde que comprovadamente exista necessidade socioeconómica desse apoio.
- ✓ *Apoio Escolar:* Apoio na aquisição de manuais escolares a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico inseridos em agregados familiares economicamente mais vulneráveis; Fornecimento de refeições diárias no âmbito do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do ensino básico; Oferta dum serviço de prolongamento de horário pedagogicamente rico e complementar das actividades educativas para as crianças do ensino pré-escolar.
- ✓ *Apoios Sociais Gerais:* Facilitação e/ou isenção de muitas famílias com carências económicas, do pagamento de Serviços Municipais ou em áreas da competência/interferência municipal.
- ✓ *Farmácias Inclusivas:* protocolo entre as farmácias e as IPSS's com o objectivo de facilitar o acesso a medicação sempre que a mesma for prescrita pelo médico a pessoas carenciadas.
- ✓ *Arca dos Sonhos (Banco de recursos local):* disponibiliza apoio às famílias mais carenciadas ao nível da alimentação, vestuário e calçado, brinquedos e mobiliário/equipamentos. Entre 2014 e 2015 o Banco de Recursos apoiou 364 famílias com bens alimentares, 445 com vestuário e calçado e 55 com mobiliário e equipamentos domésticos, um total de 864 acções de intervenção.

De acordo com o Quadro 39, verifica-se que no ano de 2014, (excluindo as famílias contabilizadas no apoio do Banco de Recursos local e nas Farmácias inclusivas) o departamento de Ação Social do Concelho de Amares apoiou um total de 3.432 pessoas. Contabilizou-se 72 processos deferidos de apoio ao arrendamento e 128 no apoio à medicação (sendo que este ultimo tipo de apoio apenas entrou em vigor em Maio de 2014).

Em termos de transporte, foram apoiados financeiramente total ou parcialmente o passe escolar de 1.585 alunos do ensino pré-escolar ao secundário, 14 alunos com necessidades educativas especiais (área da deficiência) e 15 pessoas cuja avaliação socioeconómica justificava a pertinência do apoio para o transporte.

No apoio escolar foram no ano de 2014 apoiados 1.593 alunos, 385 alunos do 1º ciclo do ensino básico inseridos em agregados familiares economicamente mais vulneráveis na aquisição de manuais e material escolar, 950 alunos entre o pré-escolar e o 1º ciclo com fornecimento de refeições diárias e, 250 alunos beneficiando do serviço de prolongamento de horário.

O departamento de Ação Social disponibiliza ainda outros Apoios Sociais, apelidados de gerais que visam a facilitação e/ou isenção de muitas famílias com carências económicas, do pagamento de Serviços Municipais ou em áreas da competência/interferência municipal, e neste sentido, durante o ano de 2014 foram apoiadas 16 pessoas.

Quadro 39 – Nº e % de apoios por tipologia de necessidade (2014)

Área de Intervenção da C.M.A		Total de processos	Processos Deferidos	Processos Deferidos	
		Nº	Nº	%	
<b>Apoio ao arrendamento</b>	Apoio concedido a indivíduos ou famílias carenciadas, por um ano, com possibilidade de renovação, desde que sejam cumpridos vários requisitos, nomeadamente o rendimento/despesas mensais.	81	72	88,80%	
<b>Apoio à medicação</b>	Reformados e/ou outros que identificados pelo serviço de Ação Social Municipal e/ou, encaminhados pelo serviço local da Segurança Social.	161	128	79,50%	
<b>Apoios Habitacionais</b>	O Município apoia em material de construção e mão-de-obra, famílias cujas habitações necessitem de realização de pequenas obras de beneficiação para ficarem dotadas das condições mínimas de habitabilidade	9	9	100%	
<b>Apoio transportes</b>	<b>Comunidade escolar</b>	Apoio a todos os alunos desde o ensino pré-escolar até ao secundário, financiando parcial ou totalmente o passe escolar.	1585*	1585	100%
	<b>Ensino especial</b>	Apoio do transporte a alunos com necessidades educativas especiais (área da deficiência)	14*	14	100%
	<b>População em geral</b>	Avaliação da pertinência da necessidade de apoio para o transporte e a situação socioeconómica da família requerente.	16	15	93,75%

Apoio escolar	<b>Manuais escolares</b>	Apoio a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico inseridos em agregados familiares economicamente mais vulneráveis na aquisição de manuais e material escolar. **	385*	385	100%
	<b>Serviço de refeições</b>	Fornecimento de refeições diárias no âmbito do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do ensino básico***	950*	950	100%
	<b>Prolongamento de horário</b>	O município responsabiliza-se pela oferta dum serviço de prolongamento de horário pedagogicamente rico e complementar das actividades educativas para as crianças do ensino pré-escolar****	258*	258	100%
<b>Apoios Sociais gerais</b>		Facilitação e/ou isenção de muitas famílias com carências económicas, do pagamento de Serviços Municipais ou em áreas da competência/interferência municipal	18	16	88,89%
<b>Totais</b>			<b>3477</b>	<b>3432</b>	<b>x</b>

\*Contagem em função do ano lectivo 2014/2015

\*\* Concessão de apoio em função do escalão definido pela Segurança Social e em acordo com a legislação do Ministério da Educação

\*\*\* Concessão de apoio em função do escalão definido pela Segurança social (escalões A com 100%; escalão B com 50%, correspondendo a 548 alunos) e, concessão de apoio a alunos que, não estando enquadrados nos escalões definidos pela Segurança Social, através da análise individual de cada processo, são, no entender do Município justos candidatos para prestação deste serviço, num total de 402 alunos

\*\*\*\* Concessão de apoio ao abrigo do Despacho nº 300.

### 1.7.2 Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação pecuniária de carácter transitório, que confere às pessoas e seus agregados familiares apoio adaptados à sua situação pessoal, que contribuem para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária. Esta prestação pecuniária é atribuída a pessoas que vivam em condições de precariedade económica.

No Concelho de Amares e no âmbito do acompanhamento realizado a estas famílias, a AFA – Associação de Fomento Amarense, tutelada pelo ISS, é a entidade responsável pela gestão desta resposta social.

No ano de 2014 e de acordo com o Quadro 40, verifica-se que existiam 286 beneficiários com processamento de RSI, representando 18,2 ‰ da população em idade activa.

**Quadro 40 – Nº de Beneficiários com processamento RSI e Beneficiários do RSI da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰) (2014)**

Nº de Beneficiários com processamento RSI	Beneficiários do RSI da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)
Nº	‰
286	18,02

Fonte: ISS, IP - GPE / 2015

O Quadro seguinte (Quadro 41) retrata o nº de beneficiários com processamento RSI por sexo e Escalão Etário em 2014, verificando-se que a população masculina tem o mesmo peso que a população feminina, ou seja, num total de 314 beneficiários, 157 são homens e 157 são mulheres.

No que diz respeito à caracterização da população por grupos etários e em termos globais, o maior nº de beneficiários de RSI tem menos de 18 anos e entre 18 e 35 anos de idade: dos 314 beneficiários de RSI, 111 tem menos de 18 anos, e 98 entre 18 e 35 anos.

Dos restantes beneficiários distribuídos pelos diferentes grupos etários verifica-se que existem ligeiras diferenças entre os géneros, existindo em todos eles mais homens que mulheres, com excepção do grupo etário entre os 18 e os 39 anos onde a população feminina é mais representativa (Quadro 41).

**Quadro 41 – Nº de beneficiários com processamento RSI por sexo e Escalão Etário (2014)**

Feminino					Masculino					Total geral
<18	18-39	40-49	>=50	Total	<18	18-39	40-49	>=50	Total	
54	55	19	29	157	57	43	21	36	157	314

Fonte/Ano: ISS, IP – GPE/2015

Nota: Caso um beneficiário altere o grupo etário num dos meses de processamento é contabilizado duas vezes

Quanto à caracterização das famílias beneficiárias de RSI, através do Quadro 42 é visível que o tipo de família “isolado” (35 famílias em 119) é aquele que mais usufrui desta prestação pecuniária e por contingência, aquele que reúne maior propensão a viver em condições de

precariedade económica, seguida da família “nuclear com filhos” (29 famílias em 119), “monoparental” com 11 famílias e “alargada/extensa” com 10 famílias.

**Quadro 42 – Nº de Famílias com processamento RSI por tipo de Família (2014)**

Alargada / Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Outros	Total
10	35	11	29	34	119

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

O Quadro seguinte (Quadro 43) reflecte os valores médios de RSI auferidos por agregado familiar e por beneficiário.

**Quadro 43 – Valores médios processados de RSI por agregado familiar e por beneficiário (2014)**

Agregado Familiar	Beneficiário
214,75 €	84,31 €

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

### 1.7.3 Pensionistas

Em relação à população pensionista, verificamos que o Concelho de Amares tinha, em 2013 um total de 5.147 pensionistas, sendo que destes 4.637 são pensionistas da Segurança Social e apenas 510 são pensionistas da Caixa Geral de Aposentações (Quadro 44).

**Quadro 44 – Nº de Pensões: total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações (2013)**

Total	Segurança Social	Caixa Geral de Aposentações
5.147	4.637	510

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

No Quadro seguinte (Quadro 45) é possível verificar a evolução do número de pensionistas entre 2011 e 2013. Entre 2011 e 2012 o número de pensionistas aumentou de 4.480 para

4.561, ou seja, mais 81 pensionistas e, entre 2012 e 2013 o aumento de pensionista foi menor, registando-se apenas um aumento de 76 pensionistas.

Este aumento de beneficiários de ano para ano é revelador do aumento crescente da população idosa.

**Quadro 45 – Nº Total de Pensões da Segurança Social (2011-2012-2013)**

2011	2012	2013
4.480	4.561	4.637

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

A totalidade dos pensionistas registados entre 2011 e 2013 está distribuído pelos diferentes tipos de pensões (*Velhice*: valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de segurança social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho; *Invalidez*: valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral da Segurança Social, nas situações de incapacidade permanente para o trabalho; e *Sobrevivência*: prestação em dinheiro, atribuída mensalmente, que se destina a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos, resultante da morte deste), conforme o Quadro 46.

Analisando os diferentes tipos de pensões, verifica-se que a pensão por Velhice é aquela que mais peso tem na totalidade das pensões com 2.827 pensionistas no ano de 2011, 2.884 em 2012 e 2.963 em 2013, seguida das pensões de Sobrevivência com 1.093 pensionistas em 2011, 1.089 em 2012 e 1.095 em 2013, e por fim, com muitos menos pensionistas a pensão por Invalidez, com 560 pensionistas em 2011, 588 em 2012 e 579 em 2013.

Relativamente às pensões por Velhice regista-se um aumento progressivo de ano para ano, mas dos três anos em análise (2011-2012-2013) o aumento foi mais significativo entre 2012 e 2013, ou seja, entre 2011 e 2012 registou-se um aumento de 57 pensionistas, entre 2012 e 2013 o aumento foi de 79 pensionistas.

O número das pensões de Sobrevivência e Invalidez entre 2011 e 2013 registam algumas oscilações não progressivas: as pensões de sobrevivência diminuíram em 2012 face a 2011, para voltarem a subir em 2013, já as pensões por Invalidez aumentaram progressivamente entre 2011 e 2012 e diminuíram em 2013.

**Quadro 46 – Nº de Pensões da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice (2011-2012-2013)**

Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
2.827	2.884	2.963	560	588	579	1.093	1.089	1.095

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

O valor anual das pensões da Segurança Social (Quadro 47) entre 2011 e 2014 regista aumentos significativos entre 2011 e 2013 (entre 2011 e 2012 subiu 612€ (milhares) e entre 2012 e 2013 subiu 678€), em 2014 o aumento foi menos significativo, registando-se apenas um aumento, relativamente a 2013 de mais 294€ (milhares).

**Quadro 47 – Pensões da segurança social (€) (2014-2013-2012-2011)**

2014	2013	2012	2011
18328	18034	17356	16744

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

Enquanto o quadro anterior (Quadro 47) reflecte o valor total das pensões da segurança social, o quadro seguinte, Quadro 48, evidencia o valor médio auferido pelos pensionistas da segurança social entre 2011 e 2014.

Naturalmente a trajectória gráfica dos aumentos e recuos nos aumentos dos valores auferidos pelos pensionistas é o mesmo nos dois quadros, ou seja, aumentos mais equilibrados nos valores das pensões entre 2011 e 2013 e recuo desse mesmo aumento no ano de 2014.

**Quadro 48 – Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) (2014-2013-2012-2011)**

2014	2013	2012	2011
3776	3717	3644	3581

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

### 1.7.4 Complemento Solidário para Idosos (CSI)

O Complemento Solidário para Idosos é uma prestação pecuniária extraordinária de combate à pobreza da população idosa. Destina-se a pensionistas com mais de 65 anos de idade, uma vez que este grupo populacional está mais exposto a privações decorrentes da escassez de recursos monetários, constituídos muitas vezes por rendimentos exclusivamente provenientes das pensões mínimas.

Tem direito ao Complemento Solidário para Idosos, os idosos titulares de pensões de velhice e sobrevivência ou equiparadas de qualquer sistema de proteção social nacional ou estrangeiro, que residam legalmente em território nacional há mais de 6 anos.

Beneficiam desta prestação idosos cujos rendimentos anuais não sejam superiores 4.909,00 euros no caso de idosos isolados e 8.590,75 euros no caso de ser um casal. Os idosos beneficiam mensalmente da diferença entre os valores de referência e do que realmente recebem.

Quem beneficia desta prestação tem também benefícios adicionais de saúde para compra de medicamentos, óculos, lentes e dentaduras.

No Concelho de Amares, verificamos um total de 435 idosos a beneficiar desta prestação, 286 do género feminino e 148 do género masculino (Quadro 49). Entendendo-se que este benefício é uma prestação pecuniária extraordinária de combate à pobreza da população idosa, é dedutível que a população feminina, por comparação, é efectivamente mais carenciada que a masculina, auferindo rendimentos de pensões inferiores, estreitamente ligados a um passado profissional de actividades rurais e domésticas.

**Quadro 49 – Nº de beneficiários com processamento CSI (Complemento solidário idoso) por sexo (2014)**

Total	Feminino	Masculino
435	286	149

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

O Quadro 50, reforça a premissa da desigualdade de rendimentos entre os géneros. Servindo este benefício como um complemento das pensões de reforma mais baixas, o Complemento Solidário do Idoso é superior na população feminina com um valor médio de 82 euros/mês face a 77,1 euros na população masculina.

Quadro 50 – Valor médio (€) mensal da prestação CSI por beneficiário e por sexo (2014)

Total	Feminino	Masculino
58	82	77,1

Fonte/Ano: ISS,IP – GPE/2015

## 1.8 Inclusão/Problemáticas de Risco

### 1.8.1 Rede de Equipamentos Sociais

A rede de equipamentos sociais no Concelho de Amares foi organizada em função da resposta social que providenciam:

- ✓ **Infância e Juventude** - Respostas Sociais: Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Creche e Educação pré-escolar, com capacidade de resposta para 348 entre crianças e jovens.
- ✓ **População Idosa** - Respostas Sociais: Centro de Convívio, Centro de Dia, Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade de resposta para 302 idosos.
- ✓ **Dependência/Deficiência** - Respostas Sociais: Centro de Atividades Ocupacionais, com capacidade de resposta para 30 pessoas.
- ✓ **Família/Comunidade** - Respostas Sociais: Cantina Social com capacidade de resposta para 100 famílias.

Quadro 51 – Rede de Equipamentos Sociais (2015)

Valências	Nº de instituições	Capacidade	Ocupação	Lugares c/ Acordo	Lugares s/ Acordo	Lista de Espera
CATL	Sta. Casa da Misericórdia	120	103	111	9	x
	Centro Social e Paroquial de Lago	43	27	25	18	x
	Associação de Fomento Amarense	40	29	17	23	x
<b>Sub Total</b>	<b>3</b>	<b>203</b>	<b>159</b>	<b>153</b>	<b>50</b>	<b>x</b>
Creche	Sta. Casa da Misericórdia	46	38	43	3	x
	Associação de Fomento Amarense	57	47	46	11	x
<b>Sub Total</b>	<b>2</b>	<b>103</b>	<b>85</b>	<b>89</b>	<b>14</b>	<b>x</b>
Educação Pré-Escolar	Sta. Casa da Misericórdia	42	43	42	0	x
<b>Sub Total</b>	<b>1</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>x</b>
Centro de Convívio	Sta. Casa da Misericórdia	10	10	10	0	x
<b>Sub Total</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>x</b>
Centro de Dia	Sta Casa da Misericórdia	25	15	7	18	x
	Centro Social e Paroquial de Lago	25	20	10	15	x
	Casa do Povo do Vale do Cávado	23	10	7	16	x
<b>Sub Total</b>	<b>3</b>	<b>73</b>	<b>45</b>	<b>24</b>	<b>49</b>	<b>x</b>
ERPI (lar de idosos)	Sta Casa da Misericórdia	45	45	41	4	20
	Centro de Apoio a Idosos de Bouro Santa Maria	16	16	16	0	15
	Lar Benemérito António Azevedo (C.S.Dornelas)	55	55	22	33	50
<b>Sub Total</b>	<b>3</b>	<b>116</b>	<b>116</b>	<b>79</b>	<b>37</b>	<b>x</b>
SAD	Sta Casa da Misericórdia	28	28	20	8	x
	Centro Social e Paroquial de Lago	25	25	22	3	x
	Centro de Apoio a Idosos de Bouro Santa Maria	10	8	7	3	x
	Casa do Povo do Vale do Cávado	40	20	17	23	x
<b>Sub Total</b>	<b>4</b>	<b>103</b>	<b>81</b>	<b>66</b>	<b>37</b>	<b>x</b>
CAO	Ser Igual	30	18	28	2	x
<b>Sub Total</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>2</b>	<b>x</b>
Cantina Social	Sta. Casa da Misericórdia	100*	75	X	25	x
<b>Sub Total</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>X</b>	<b>28</b>	<b>x</b>
<b>Totais Globais</b>		<b>780</b>	<b>631</b>	<b>491</b>	<b>214</b>	<b>85</b>

\*nº de famílias

Fonte: local com dados de 2015 (dados que se alteram ao longo do ano)

Com um total de nove tipologias de respostas sociais, quatro remetem a sua funcionalidade ao serviço da população idosa (Centro de Convívio, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar de Idosos), três prestam serviço a crianças e jovens (CATL, Creche e Educação Pré-Escolar), apenas uma serve a população jovem e adulta com deficiência (Centro de Atividades Ocupacionais) e, uma Cantina Social que serve a população mais carenciada (Quadro 51).

O Quadro anterior (Quadro 51) permite perceber que em termos de rede de equipamentos com respostas sociais, o Concelho de Amares serve sobretudo a população idosa em termos de variedade de resposta, mas não em termos de capacidade.

Ainda no que diz respeito às respostas sociais para a população idosa, salienta-se a ocupação total na resposta de Lar de Idosos e a existência de expressiva lista de espera (85 pessoas) e, por outro lado, as vagas disponíveis na resposta de SAD e Centro de Dia. Esta constatação deve incitar à reflexão sobre a adequação das respostas sociais disponíveis à constante mudança de necessidades da população em causa, uma população cada vez mais envelhecida, com um nível crescente de carências motoras, funcionais e cognitivas.

Relativamente às respostas sociais para a população idosa é importante referir que o Centro Social Vale do Homem, situado em de Lanhas, Vila verde, devido à proximidade territorial acaba por servir a população do Concelho de Amares na Valencia de Lar de Idosos e Serviço de Apoio domiciliário.

### 1.8.2 Violência Doméstica

Os dados oficiais sobre violência doméstica registados em 2014 no Concelho de Amares são descritos nos próximos Quadros (Quadros 52 a Quadro 59) e permitem traçar um perfil de características da vítima.

Em 2014, foram apresentadas 47 queixas de violência doméstica (Quadro 52), em 21 casos o agressor tipo é o cônjuge (Quadro 53).

No que diz respeito ao tipo de violência exercida, nos 47 casos registados, em 37 existiu violência psicologia/emocional, em 26 existiu violência física, em 11 violência social, em 8 violência económica e em 1 caso registou-se a existência de violência sexual (Quadro 54), verificando-se um padrão equivalente no resto dos concelhos do Cávado.

No que diz respeito ao tipo de consequências provocadas nas vítimas, em 29 dos casos não se registaram lesões e em 14 casos registaram-se ferimentos ligeiros (Quadro 55).

O tempo de duração das situações de vitimização é na sua maioria inferior a 1 ano, ou seja, em 32 dos 47 casos registados as situações de violência ocorreram e perduraram em períodos inferiores a 1 ano, e os restantes 15 casos, ocorreram em períodos superiores a 1 ano (Quadro 56).

Na maioria dos casos de violência domésticas, as mulheres tem dois filhos ou mais (21 casos) (Quadro 57), possuem entre o 2º e o 3º ciclo (25 casos) (Quadro 58), e estão empregadas (18 casos) (Quadro 59).

Quadro 52 - N.º de queixas de violência doméstica apresentadas (2014)

	Nº
<b>Amares</b>	<b>47</b>
Braga	97
Barcelos	145
Esposende	71
Terras de Bouro	11
Vila verde	83
<b>Total</b>	<b>454</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

Quadro 53 - N.º de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de relação entre vítima e agressor (2014)

	Companheiro/a	Cônjuge	Ex-companheiro/a	Ex-cônjuge	Ex-Namorado	Filho/a	Irmã/ão	Mãe	Pai	Namorado/a	Outro (Sogro/Tio)
<b>Amares</b>	<b>5</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Braga	16	51	2	5	2	5	1	3	3	1	8
Barcelos	24	58	11	24	8	0	0	10	4	3	2
Esposende	11	38	3	8	2	4	0	4	1	0	0
Terras de Bouro	2	5	0	2	0	2	0	0	0	0	0
Vila verde	11	45	2	9	8	6	0	1	0	1	0
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>218</b>	<b>23</b>	<b>52</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>10</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

Quadro 54 - N.º de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de violência exercida

	Violência Física	Violência Sexual	Violência Psicologia/Emocional	Violência Económica	Violência Social
<b>Amares</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>37</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
Braga	53	0	81	15	18
Barcelos	87	4	112	23	45
Esposende	48	2	54	10	13
Terras de Bouro	8	1	6	1	1
Vila verde	56	0	58	10	11
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>8</b>	<b>348</b>	<b>67</b>	<b>99</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

**Quadro 55 - N.º de casos de violência doméstica por tipo de consequências provocadas nas vítimas**

Tipo de Consequências	Nº
Ferimentos ligeiros	14
Ferimentos graves	0
Sem lesões	29
Desconhecido	4
<b>Total</b>	<b>47</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

**Quadro 56 - N.º de casos de violência doméstica por tempo de duração da situação de vitimação**

Tempo de duração	Nº
(+) 1 ano	15
(-) 1 ano	32
<b>Total</b>	<b>47</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

**Quadro 57 - N.º de vítimas de violência doméstica por n.º de filhos**

Nº de filhos	Nº
Sem filhos	12
1 filho	14
2 ou mais filhos	21
<b>Total</b>	<b>47</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

**Quadro 58 - N.º de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por habilitações literárias**

Habilitações literárias	Nº
Analfabeto	1
Ensino básico 1º ciclo (antiga instrução primária)	4
Ensino básico 2º ciclo (antigo ciclo preparatório)	11
Ensino básico 3º ciclo (antigos 3º, 4º e 5º ano liceal)	14
Ensino Secundário / 12º Ano (antigos 6º 7º ano liceal)	7
Bacharelato	1
Licenciatura	3
Mestrado	0
Desconhecido	6
<b>Total</b>	<b>47</b>

Fonte/Ano: NUIPCS - GNR/ 2014

**Quadro 59 - N.º de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por situação perante o trabalho**

Situação	Nº
Activo/Empregado	18
Desempregado/a	8
Doméstico/a (Ocupa-se das tarefas do seu lar)	3
Estudante	2
Reformado/a, Aposentado/a ou está na reserva	7
Outra	4
Desconhecida	5
<b>Total</b>	<b>47</b>

Fonte/Ano: NUIPC'S - GNR/ 2014

### 1.8.3 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos dos menores e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, e educação.

A intervenção para a promoção dos direitos e protecção da criança e do jovem em perigo obedece aos seguintes princípios: interesse superior da criança; privacidade; intervenção precoce; intervenção mínima; proporcionalidade e atualidade; responsabilidade parental; prevalência da família; obrigatoriedade da informação; audição obrigatória e participação; subsidiariedade.

As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens implicam a responsabilização conjunta do Estado e da comunidade e foram constituídas para intervirem nas situações em que as famílias, por diversas razões, apresentam dificuldades em cumprir o seu papel.

O pressuposto que serviu de base para a criação e a entrada em funcionamento das Comissões assenta na protecção da criança e do jovem e clama uma ação multidimensional e concertada, sobretudo, ao chamar a si de forma responsável, as diversas entidades que atuam num determinado território. À Comissão compete genericamente, a intervenção nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo à respetiva avaliação/diagnóstico e instrução do processo, decisão, aplicação, acompanhamento e revisão das medidas de promoção e protecção.

A CPCJ de Amares exerce a sua competência no Concelho e está sediada nas instalações da Câmara Municipal.

Na CPCJ de Amares verifica-se que em 2014 existiu um total de 168 processos em curso, 124 transitados de 2013, 23 novos processos e 21 processos reabertos (Quadro 60).

**Quadro 60 - Nº total de processos acompanhados pela CPCJ (novos processos/processos transitórios)**

		Nº
<b>Entrada</b>	Novos Processos	23
	Transitados 2013	124
	Reabertos	21
	Recebidos de outra CPCJ	0
<b>Saída</b>	Arquivados em Fase Preliminar	5
	Arquivados, fase pós-preliminar	10
	Remetidos a tribunal	0
	Enviados para outras CPCJ	3

Fonte/Ano: Rel. CPCJ / 2014

De acordo com o Quadro 61 verifica-se o grupo etário com maior número é, destacadamente o grupo dos 11 aos 14 anos, com 53 sinalizações, seguido do grupo etário dos 6 aos 8 anos, com 30 sinalizações, do grupo etário dos 15 aos 17 anos com 27 sinalizações, sendo que nestes o maior número de sinalizações são crianças e jovens do sexo masculino, do grupo etário dos 18 aos 21 anos com 22 sinalizações, grupo etário dos 9 aos 10 anos com 20 sinalizações, únicos grupos etários onde predominam as crianças e jovens do sexo feminino com o maior número de sinalizações, grupo etário dos 3 aos 5 anos com 19 sinalizações e, por fim, o grupo etário dos 0 aos 2 anos com um reduzido número de sinalizações, apenas 2 casos de crianças do sexo masculino.

Importa realçar que no ano de 2012 todas as crianças e jovens passaram a estar abrangidas pelo aumento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano/18 anos de idade, fato que se traduz no aumento do universo, quer de jovens, quer de situações de perigo, designadamente aquelas que comprometem o direito à educação, suscetíveis de determinar a intervenção das CPCJ.

Quadro 61 - Caracterização das crianças/jovens por sexo e grupo etário acompanhadas pela CPCJ de Amares

Género/Total																				
M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Escala etário																				
0_2			3_5			6_8			9_10			11_14			15_17			18_21		
2	0	2	11	8	19	17	12	30*	6	13	20*	32	18	53*	15	12	27	9	12	22*
*Criança com deficiência												Fonte/Ano: Rel. CPCJ / 2014								

#### 1.8.4 Deficiência e Dificuldade

O território de Amares de acordo com os Censos 2001 registava a existência de 1090 pessoas com deficiência sendo que destas, a maioria, ou seja 574 não tinham grau de deficiência atribuído, 287 tinham um grau de deficiência atribuído entre os 30 e os 80%, 120 pessoas com grau de deficiência superior a 80% e 109 pessoas com deficiência inferior a 30% (Quadro 62).

Quadro 62 - População residente c/ deficiência, segundo o grau de incapacidade atribuído (nº)

	Escala dos graus de deficiência					
	Total	Sem grau de deficiência atribuído	Grau de deficiência inferior a 30%	Grau de deficiência entre 30% e 59%	Grau de deficiência entre 60% e 80%	Grau de deficiência superior a 80%
Portugal	636059	341133	56103	63461	101518	73844
Cávado	23506	12749	2268	2448	3230	2811
<b>Amares</b>	<b>1090</b>	<b>574</b>	<b>109</b>	<b>144</b>	<b>143</b>	<b>120</b>
Barcelos	6975	3952	639	681	888	815
Braga	10428	5727	976	1013	1484	1228
Esposende	2181	1120	232	246	308	275
Terras de Bouro	422	193	34	59	61	75
Vila Verde	2410	1183	278	305	346	298

Fonte/Ano: INE, Censos 2001

A taxa de deficiência da população residente no Concelho de Amares, segundo os Censos de 2001 era de 5,8%, uma taxa inferior à nacional e à dos Concelhos do Cávado. Por comparação individualizada aos Concelhos do Cávado, a Taxa de deficiência no Concelho de Amares é superior em 0,1% face a Barcelos, 0,7% face a Vila Verde e 0,8% face a Terras de Bouro; e é inferior em 0,7% face a Esposende e em 0,5% face a Braga (Quadro 63).

Quadro 63 - Taxa de deficiência (%) da população residente

	%
Portugal	6,1
Cávado	5,9
<b>Amares</b>	<b>5,8</b>
Barcelos	5,7
Braga	6,3
Esposende	6,5
Terras de Bouro	5
Vila Verde	5,1

Fonte/Ano: INE, Censos 2001

Em função dos dados disponíveis (Censos 1960-2001) a população residente no Concelho de Amares era em 2001 com deficiência era de 1090 pessoas, sendo que o maior peso em termos de tipologia de deficiência identificada era a deficiência visual com 347 pessoas, seguida da deficiência motora com 274 pessoas, mental com 132 pessoas, auditiva com 113 pessoas, 21 pessoas com paralisia cerebral, e 203 pessoas com outra deficiência não identificada (Quadro 64).

Quadro 64 - População residente com deficiência segundo os Censos: total e por tipo de deficiência (1960-2001)

	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia cerebral		Outra deficiência	
	2001	1960	2001	1960	2001	1960	2001	1960	2001	1960	2001	1960	2001	
Portugal	636.059	7.266	84.172	8.225	163.569	x	156.246	x	70.994	x	15.009	x	146.069	
Cávado	23.506	203	2.675	208	6.937	x	5.493	x	3.218	x	672	x	4.511	
<b>Amares</b>	<b>1.090</b>	<b>14</b>	<b>113</b>	<b>23</b>	<b>347</b>	<b>x</b>	<b>274</b>	<b>x</b>	<b>132</b>	<b>x</b>	<b>21</b>	<b>x</b>	<b>203</b>	
Barcelos	6.975	64	750	60	1.705	x	1.873	x	1.028	x	250	x	1.369	
Braga	10.428	71	1.272	71	3.521	x	2.055	x	1.362	x	251	x	1.967	
Esposende	2.181	12	261	15	673	x	481	x	225	x	67	x	474	
T. de Bouro	422	14	40	9	92	x	126	x	73	x	17	x	74	
Vila Verde	2.410	28	239	30	599	x	684	x	398	x	66	x	424	

Fonte/Ano: INE, Censos 1960-2001

O Quadro seguinte (Quadro 65) baseia-se essencialmente nos dados recolhidos através dos Censos 2011, caracterizando a população com dificuldades do concelho de Amares.

De acordo com a “metainformação” dos Censos 2011, utilizaram-se indicadores, tais como, tipo e grau de dificuldades, contrariando os anteriores Censos de 2001 que iam de encontro ao tipo de deficiência.

Assim, temos como tipo de dificuldades “Ver”, “Ouvir”, “Andar e subir degraus”, “Memória e concentração”, “Tomar banho e vestir-se sozinho” e “Compreender os outros e fazer-se compreender” e o Quadro seguinte permite entender essas dificuldades em termos de grupos etários e por género.

Através do Quadro 65, verifica-se em termos globais, e tendo em conta a tipologia das dificuldades, que o número de pessoas com dificuldades aumenta significativamente a partir dos 45 anos (148 pessoas), com maior representatividade do género feminino (81 mulheres face a 67 homens), atingindo um pico representativo no grupo etário entre os 75 e os 79 anos (396 pessoas).

**Quadro 65 - População residente com pelo menos uma dificuldade (N.º) por Sexo e Grupo etário**

Total	Grupo etário																			
	0-04	05-09	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85-89	90(+)	
<b>HM</b>	<b>2735</b>	0	42	32	34	39	44	54	75	73	148	194	225	259	231	292	396	343	167	87
<b>H</b>	<b>1155</b>	0	29	16	19	20	18	29	37	35	67	90	113	111	99	111	152	123	60	26
<b>M</b>	<b>1580</b>	0	13	16	15	19	26	25	38	38	81	104	112	148	132	181	244	220	107	61

Fonte/Ano: INE, Censos 2011

## 1.9 Saúde

O Concelho de Amares é servido por uma Unidade de Saúde Familiar (USF) com localização central e urbana na freguesia de Ferreiros e por mais duas extensões de Saúde, uma localizada na freguesia de Caldelas e outra na freguesia de Bouro Sta. Maria com o intuito de servir os dois extremos geográficos da população do Concelho.

Em 2014 de acordo com a informação fornecida pela USF do ACES Cávado II Gerês/Cabreira em 31/12/2014, existiam em Amares 11.059 utentes registados, sendo que 11.048 dispunham de médico de família (Quadro 66).

**Quadro 66 - Número de utentes inscritos/utilizadores por unidade de saúde e extensão rural (com e sem médico de família)**

	Número de Utentes Inscritos			Total
	S/ Médico de Família.	S/ por opção	C/ Medico de Família	
Ext Caldelas	6	x	x	6
Ext Bouro Santa Marta	2	x	x	2
USF Amaresaude	1	2	11.048	11.051
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>11.048</b>	<b>11.059</b>

Fonte/Ano: USF do ACES Cávado II Gerês/Cabreira em 31/12/2014

O Quadro seguinte (Quadro 67) retrata o nº de óbitos por principais causas de morte, para ambos os sexos em todas as idades, no ACeS Cávado II – Gerês/Cabreira, no triénio 2008-2010. Em relação a este período registaram-se 3090 óbitos cujas principais causas de morte referem-se a doenças do aparelho circulatório com 956 óbitos registados, os tumores malignos foram a segunda causa de morte mais frequente, registando 658 óbitos, seguida em termos de peso relativo pelas doenças do aparelho respiratório, registando 450 óbitos. Em sentido contrário regista-se com menos frequência óbitos tendo como causa doenças do aparelho digestivo (158), doenças do aparelho geniturinário (87), doenças do sistema nervoso (86) e doenças infecciosas e parasitárias (51).

**Quadro 67 - N.º Óbitos por principais causas de morte, para ambos os sexos, todas as idades, no ACeS Cávado II – Gerês/Cabreira, no triénio 2008-2010**

	Total de Todas as Causas	3090
Sinais Sintomas e Achados Anormais Não Classif.		306
Doenças Infecciosas e Parasitárias		51
Tumores Malignos		658
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas		110
Doenças do Sistema Nervoso		86
Doenças do Aparelho Circulatório		956
Doenças do Aparelho Respiratório		450
Doenças do Aparelho Digestivo		158
Doenças do Aparelho Geniturinário		87
Causas Externas de Mortalidade		190

Fonte: mort@lidades.ACeS, ARSN IP

## 2. Diagnóstico Qualitativo

O Diagnóstico Qualitativo resultou dum conjunto de Workshops realizados com o NE da Rede Social e agentes sociais locais. O método utilizado na dinamização das sessões foi o “Workshop” (3 sessões de Formação-Ação e 4 Fóruns), assente no pressuposto de envolvimento ativo dos participantes, para uma análise participada das dinâmicas sociais na diversidade das perspectivas dos diferentes atores intervenientes. O objetivo é a interação e confronto de pontos de vista, a promoção de processos colaborativos de decisão, a captação de conceitos, valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, que permitam chegar a uma interpretação da realidade, e ainda gerar impulsos orientadores e compromissos para a intervenção.

As três sessões de Formação-Ação (temporalmente realizadas primeiro que os Fóruns) serviram para identificar e priorizar as Problemáticas, tendo sido ponderadas variáveis como os problemas e necessidades associados, os recursos disponíveis ou mais acessíveis, as oportunidades e as vontades de intervenção. Daqui resultaram quatro áreas (Problemáticas) onde é prioritário intervir, na medida em que nos remetem para um conjunto de problemas sociais com muita expressividade no território, e onde uma intervenção adequada contribuiria efetivamente para o desenvolvimento do concelho e melhoria da qualidade de vida da população local.

As Problemáticas identificadas foram: *Envelhecimento; Sustentabilidade e inovação da Intervenção das IPSS's; Emprego, Empreendedorismo e Investimento; e Sucesso Educativo.*

Quanto à problemática do *Envelhecimento*, a grande questão que se levanta é o envelhecer - nas dimensões biológica/física, psicológica e social – com necessidades limitadoras da qualidade de vida. Neste contexto, identificou-se o problema do isolamento, e a conseqüente necessidade de fortalecimento das redes sociais, familiares e de vizinhança, através da criação de oportunidades de convívio, partilha de experiências, estabelecimento/estreitamento de relações interpessoais, entrosamento na vida social e comunitária. A perda (ou medo de perda) de mobilidade e autonomia, assim como a dependência de terceiros, foram outros dos problemas identificados, daí que o incentivo e estímulo à prática de atividade física, não só numa perspetiva reparadora (pessoas com 65 ou mais anos), mas também, e não menos

importante, numa perspetiva preventiva (a partir dos 40 anos), tenham surgido como necessidade nesta área.

A inovação na intervenção social, enquanto tema transversal a todas as áreas, acabou também por ser abordada no âmbito da Problemática do Envelhecimento. Salientou-se a necessidade da não “recriação” de modelos (respostas sociais *Tipo*), em contrapartida à criação de espaços com menos atividades orientadas e mais atividades auto-orientadas, dando assim oportunidade e espaço à criatividade, imaginação e vontades das pessoas que utilizam/frequentam os serviços e respostas sociais.

A identificação da problemática *Sustentabilidade e Inovação da Intervenção das IPSS’ surge*, por um lado, pela constatação de que as necessidades das pessoas estão em constante mudança, o que exige rapidez e abertura na adaptação das respostas, sob pena das mesmas não responderem adequada e eficazmente às necessidades existentes; e, por outro, pelas grandes dificuldades financeiras que quase sem exceção todas atravessam, não só mas também porque a população à qual maioritariamente dão resposta (em Amares, quatro das sete IPSS’s com respostas diretas à população é na área da 3ª idade) se encontra em situação de grande vulnerabilidade económica. Concluiu-se que as instituições não têm acompanhado uma dinâmica social onde emergem novas necessidades e se reconfiguram as existentes, reproduzindo formas de intervenção e tipologias de respostas em vez de se abrirem a “novas” e adaptarem/ajustarem as que já praticam, no sentido da sua sustentabilidade e da colmatação adequada das necessidades dos seus clientes.

Neste contexto, ficou claro e consensualizado que para a inversão desta tendência as IPSS’s deverão promover e incentivar a especialização do conhecimento e competências dos funcionários em novas problemáticas e serviços, diversificando a tipologia das respostas e ainda alargando o âmbito das mesmas. Surgiu a ideia da geração de negócios sociais enquanto eventual forma de captação de recursos e sustentabilidade das organizações

A problemática *Emprego, Empreendedorismo e Investimento* surgiu essencial e automaticamente associada a um grande Problema Social – o Desemprego – por sua vez não dissociado de outros tantos problemas, inibidores de um conjunto de Direitos essenciais e com um efeito “dominó” e devastador na vida das pessoas, contribuindo de forma decisiva para a manutenção de situações de exclusão social. Um agregado familiar sem rendimentos ou com rendimentos que comprometam a satisfação das necessidades e dos direitos mais básicos, como o direito a uma habitação condigna, à saúde, à educação, a alimentos diversificados,

difícilmente encontrará espaço ou motivação para algo mais que vá além da sobrevivência. A falta de rendimentos está, por assim dizer, fortemente correlacionada com percursos de pobreza e exclusão.

Esta questão do desemprego e da ausência/escassez de rendimentos remeteu, duma forma quase que imediata, para a necessidade de criação de mais e de novos empregos, e esta para a necessidade de haver investimentos empreendedores, que se destaquem e resultem em empregos sustentáveis ao produzir serviços e produtos inovadores e de qualidade. Assim, mais do que criar emprego, falou-se na necessidade de criar emprego com qualidade e sustentabilidade, que constitua um fator de estabilidade na vida das pessoas. Estas, por sua vez, têm de ter oportunidades, têm de desenvolver e estar em condições de aceder a formas de contrariar este flagelo, nomeadamente através de formação adequada (população mais jovem), da qualificação e/ou requalificação enquanto trabalhadores, da aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida.

No que diz respeito à priorização da problemática do *Sucesso Educativo*, importa desde já salientar ter ficado muito claro que o foco não pode nem poderá ser apenas a *Escola*. Foi consensual que ao resumir-se a fragilidade do processo educativo à escola estar-se-ia a ter uma abordagem redutora e enviesada da questão. A Família, a Sociedade no geral, assim como cada criança/jovem em particular enquanto ator principal num percurso educativo que pode ou não ter sucesso, são variáveis inalienáveis dum processo de promoção e reforço do Sucesso Educativo. Assim, trabalhar esta temática implica uma abordagem multidisciplinar, multidimensional e com diferentes públicos. Implica ter abertura para repensar formas de trabalhar, nomeadamente os conteúdos programáticos da Escola; a Parentalidade Positiva; a motivação e as vontades das crianças e jovens; a inovação e a criatividade.

Avançaram-se com alguns pressupostos dum eventual “Plano concelhio para o Sucesso Educativo”, nomeadamente a valorização do “tempo ao ar livre” e a orientação das brincadeiras para a criatividade e inovação (brincar criando). Consensualizou-se que uma intervenção a este nível não poderia ser apenas a planificação dum conjunto de eventos/atividades para um determinado período de tempo, mas antes a construção dum instrumento de trabalho que introduza a ideia de continuidade e reflexão sobre questões centrais; que avalie, repense e adapte práticas; que fomente a capacidade de concentração, a inovação e o controlo da gratificação; que estimule o comportamento empático entre crianças.

Na conformidade do exposto, e a título de síntese, abaixo identificam-se por Problemática um conjunto de Problemas Sociais prioritários e Perfis de Risco associados:

Quadro 68 – Problemáticas, Problemas Sociais e Perfis de Risco

EIXO	Problemáticas prioritárias	Problemas Sociais prioritários	Perfis de Risco
I	<b>Envelhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Envelhecimento sem autonomia e qualidade de vida</li> <li>✓ Isolamento e fracas redes sociais, familiares e de vizinhança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Indivíduos a partir dos 40 anos que não praticam qualquer atividade física e/ou não se envolvem/participam em eventos sociais, culturais, recreativos;</li> <li>✓ Indivíduos isolados com 65 ou + anos;</li> </ul>
II	<b>Sustentabilidade e inovação da Intervenção das IPSS's</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desadequação das respostas institucionais às necessidades dos clientes/utentes</li> <li>✓ Insustentabilidade financeira das IPSS's</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ IPSS's com dependência financeira do protocolo de cooperação como ISS</li> </ul>
III	<b>Emprego, Empreendedorismo e Investimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desemprego de longa duração</li> <li>✓ Reduzido e pouco expressivo Tecido Empresarial</li> <li>✓ Progressiva redução dos rendimentos das famílias e perda de poder de compra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desempregados e Desempregados de Longa Duração</li> <li>✓ Beneficiários de RSI</li> </ul>
IV	<b>Sucesso Educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fragilidade do processo educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Crianças e jovens provenientes de famílias desestruturadas</li> <li>✓ Crianças e jovens em situação de risco de insucesso e/ou abandono escolar</li> </ul>

Considerando que a intervenção deve direcionar-se para necessidades concretas, vividas e sentidas por determinado grupo social, e ainda que a priorização da mesma não é indissociável dos recursos e oportunidades existentes e/ou a potenciar bem como das vontades existentes, importa agora associar aos problemas sociais identificados um conjunto de necessidades evidenciadas, os recursos existentes no sentido da sua colmatação/atenuação, as intervenções locais já em curso (vontades estabelecidas), e ainda os grupos sociais de intervenção prioritária.

Quadro 69 – Problemas, Necessidades, Recursos e Intervenções em curso

Eixo	Problemas Prioritários	Necessidades Sociais	Recursos	Intervenções em Curso	Grupos Sociais de intervenção prioritária
I	Envelhecimento sem autonomia e qualidade de vida	Aumentar a qualidade de vida das pessoas Promover o envelhecimento ativo e a autonomia	Gabinetes de Fisioterapia e Ginásios concelhios;	Projeto “Luz de Presença” (VALORIZA); “Programa de Apoio aos Idosos do Município de Amares” (PAIMA) IPSS’s	Indivíduos a partir dos 40 anos
	Isolamento e fracas redes sociais, familiares e de vizinhança	Fortalecer redes sociais, familiares e de vizinhança Criar/repensar espaços/momentos de convívio e partilha Inovar nas respostas/serviços Promover/facilitar a inclusão social	Centro de Saúde Diagnóstico e PDS 2015-2021 Amares	Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) Atividades promovidas pelas Juntas de Freguesia Academia Sénior CLDS “Valor Humano” Europa/ Portugal 2020	Indivíduos a partir dos 65 anos
II	Desadequação das respostas institucionais às necessidades dos clientes/utentes	Alargar o âmbito e a qualidade dos serviços prestados Inovar na Intervenção Melhorar/aumentar a qualificação e formação dos funcionários, técnicos e dirigentes	Consciência por parte das IPSS’s Exemplos de Projetos bem sucedidos na área	GIP de Amares IEFP Europa/ Portugal 2020	Clientes das IPSS’s

	Insustentabilidade e financeira das IPSS's	<p>Encontrar novas parcerias Aumentar a satisfação dos utentes</p> <p>Promover/facilitar a inclusão social</p>	Diagnóstico e PDS 2015-2021 Amares		Cientes das IPSS's
III	<p>Desemprego de longa duração</p> <p>Reduzido e pouco expressivo Tecido Empresarial</p> <p>Pobreza</p>	<p>Criar novos postos de trabalho</p> <p>Inovar no investimento</p> <p>Melhorar/aumentar qualificações</p> <p>Aumentar rendimento das famílias</p> <p>Promover/facilitar a inclusão social</p>	<p>Iniciativas locais para incubação de empresas (IEMINHO);</p> <p>Exemplos de Projetos bem sucedidos na área</p> <p>Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2015-2021 de Amares;</p>	<p>Gabinete do Empreendedorismo do Município de Amares</p> <p>Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Amares</p> <p>IEFP</p> <p>Contrato Local de Desenv. Social (CLDS) "Valor Humano"</p> <p>Europa/ Portugal 2020</p>	<p>Desempregados de Longa Duração</p> <p>Empresários Desempregados com espírito empreendedor</p> <p>Desempregados de Longa Duração Beneficiários de RSI</p>
IV	Fragilidade do processo educativo	<p>Aumentar/estimular a aproximação família-escola</p> <p>Aumentar/estimular a motivação para a escola</p> <p>Promover e trabalhar com criatividade/inovação</p> <p>Promover a <i>parentalidade positiva</i></p> <p>Promover momentos de formação, informação e sensibilização direcionados a professores, pais, alunos e técnicos no geral</p> <p>Inovar nas parcerias Promover/facilitar a inclusão social</p>	<p>Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)</p> <p>Diagnóstico e PDS 2015-2021 Amares</p>	<p>Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Amares</p> <p>Conselho Municipal da Educação</p> <p>Conselho Municipal da Juventude</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>CLDS "Valor Humano"</p> <p>Europa/ Portugal 2020</p>	<p>Alunos do 1º,2º,3º ciclos e secundário</p> <p>Pais dos alunos Professores</p>

## CAPÍTULO II

### ii. VISÃO ESTRATÉGICA PARA A INCLUSÃO

Falar em Visão estratégica para a inclusão implica que nos centremos no território e identifiquemos aquele, ou aqueles, que seriam os cenários ideais no âmbito de cada problemática, colocando o foco nas potencialidades e oportunidades de desenvolvimento local, neste caso do concelho de Amares.

Importa assim, antes de mais, evidenciar alguns aspetos que no Diagnóstico concelhio parecem estar tendencialmente bem definidos e estabilizados: envelhecimento populacional e elevado índice de envelhecimento e de dependência; diminuição da natalidade; aumento do desemprego, em especial do desemprego de longa duração, com principal incidência no grupo etário entre os 45-54 anos, e com baixas qualificações; diminuição do poder de compra e do rendimento das famílias; escasso tecido empresarial; processo educativo (escola/família) não facilitador do Sucesso; respostas sociais locais resistentes à emergência de novas necessidades; aumento de situações de pobreza e exclusão.

Em contrapartida, é também bem evidente a existência de **organizações locais a intervirem** na área social; a **autarquia com atividade significativa** nesta área; **parcerias locais** em funcionamento pleno e com histórico de intervenção; existência de **técnicos qualificados** no terreno; **consciência e consensualização** de problemas e necessidades; vontade e disponibilidade de **implicação das organizações** em processos de mudança; prática de **trabalho em Rede**.

Na conformidade do exposto, e com o objetivo de definição duma estratégia inclusiva de intervenção concelhia, partimos para a construção de um “cenário” estratégico para a inclusão, por problemáticas/eixos de intervenção priorizados. Salvaguarde-se, no entanto, que falar em cenário não quer dizer que se vai “caricaturar” a realidade, abordando-a de forma irrealista. Vai-se, isso sim, e principalmente, perspetivar uma nova realidade a partir de diferentes abordagens e ajustes em termos estratégicos por parte dos intervenores sociais do concelho, no sentido da alteração de resultados e impactos. Por exemplo, não existem perspetivas de haver, a curto prazo, uma inversão na tendência de envelhecimento populacional, e esta realidade é inalterável. A abordagem à problemática do envelhecimento,

em diferentes dimensões e domínios, é que poderá marcar a diferença, no pressuposto de que não se alteram resultados sem se alterarem comportamentos.

Nesta linha de pensamento, consideramos como **VISÃO** para a inclusão: **Amares, Território de Desenvolvimento em Rede para a Coesão Humana e o Bem-Estar Social.**

**Quadro 70 – Domínios e Prioridades numa Intervenção estratégica para a inclusão por Eixo de Intervenção**

EIXOS DE INTERVENÇÃO	ENVELHECIMENTO	SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO DA INTERVENÇÃO DAS IPSS'S	EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E INVESTIMENTO	SUCESSO EDUCATIVO
DOMÍNIO	Atividade/agilidade física e mental Relações sociais e familiares	Capacitação Técnica Adequação das Respostas Auto-sustentabilidade	Formação / Qualificação Dinamização da economia local Empreendedorismo	Procedimentos, posturas, métodos e técnicas de ensino / da Escola Parentalidade
PRIORIDADES	Incentivar o envelhecimento saudável e com autonomia Criar e fortalecer laços e redes sociais	Sensibilizar e formar dirigentes, técnicos, e funcionários para necessidades emergentes e novas respostas Reconfigurar as respostas sociais Criar hábitos de organização de momentos e circuitos de partilha de experiências e saberes técnicos Gerar oportunidade para a criação de “negócios” sociais	Adequar oferta e procura de emprego Captar investimento Criar novos empregos	Sensibilizar e formar para novas práticas dentro da sala de aula Criar mecanismos de suporte ao reenquadramento e à reintegração de crianças e jovens em risco

## CAPÍTULO III

### iii. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Partindo do Diagnóstico elaborado e estando claras as problemáticas e as necessidades de intervenção prioritizadas, importa definir os Objetivos e qual o caminho para os atingir (estratégia concertada em sede de parceria local). Foi com esta finalidade que o Núcleo Executivo (NE) da Rede e os agentes sociais locais se organizaram, e por Eixo de Intervenção (correspondente a cada Problemática) – 1º Seniores Ativos; 2º Inovação da Intervenção das IPSS's; 3º Emprego, Empreendedorismo e Investimento; 4º Sucessos Educativo – definiram uma estratégia de atuação, evidente nos Planos de Ação correspondentes.

Relativamente aos *Seniores Ativos*, o Plano de Ação (PA) denota não só a necessidade duma intervenção junto da população sénior, como também junto da população mais nova (40 ou mais anos), demonstrando convergência para com os princípios do envelhecimento bem-sucedido e pro-atividade em termos de saúde e bem-estar. Assim, para além duma intervenção de carácter mais remediativo é valorizada a prevenção, no sentido da construção dum futuro com mais qualidade de vida e autonomia.

O PA contempla, numa primeira fase (até Agosto 2016), um levantamento pormenorizado das necessidades por diferentes grupos, e a concertação das atividades de todos os agentes locais (públicos, particulares e privados) com ligação direta e/ou indireta aos mesmos. O objetivo é alinhar e ajustar com rigor necessidades e intervenção, num projeto de construção dum Plano de Promoção de Saúde e Bem-estar concelhio.

No que toca ao 2º Eixo de Intervenção, *Inovação na Intervenção das IPSS's*, importa começar por realçar que o concelho de Amares regista um número razoável de respostas e equipamentos sociais, tendo em conta a sua população.

A população idosa residente – 3097 indivíduos, segundo os Censos 2011 (INE), apresenta um peso elevado nas estatísticas demográficas do concelho, sendo precisamente nesta área que se regista um maior número de respostas sociais. A falta de autonomia e dependência características desta faixa da população, é também um dos motivos que obriga à existência de respostas sociais de retaguarda.

Como se pode constatar pelo Diagnóstico, na área da 3ª idade existem respostas com déficit de vagas (Lar de Idosos) e outras com excedente (Serviço de Apoio Domiciliário - SAD e Centro de Dia - CD), o que logo à partida remete para a necessidade de se repensar os parâmetros dos serviços prestados e de uma possível desadequação às necessidades da população.

A par desta constatação, as teorias na área do envelhecimento vão sugerindo que a qualidade de vida dos idosos é melhor quando estes têm a possibilidade de envelhecer e receber cuidados na sua residência.

Nesta sequência de ideias, a valência SAD, pelas suas características de prestação de serviços ao domicílio, abrindo-se e ajustando-se a esta nova e emergente tendência social, transformará aquilo que parece ser uma grande ameaça numa enorme oportunidade. Por outro lado, sendo os CD locais promotores de convívio para idosos, e em resultado da observação da adesão dos idosos a outras respostas de convívio concelhias (projeto Luz de Presença - VALORIZA e projeto PAIMA – Município) com características muito menos tipificadas, pode concluir-se que esta forma de intervenção convencional pode estar desadequada às reais necessidades e expectativas dos idosos.

Verifica-se ainda que esta prestação de serviços tipificada (sem diferenciação), não concorre a favor da sustentabilidade das instituições que, quase sempre, se debatem com grandes dificuldades financeiras.

Na conformidade do exposto, o PA do 2º Eixo de intervenção – Inovação da intervenção das IPSS's – centra-se na assunção de que as respostas de intervenção social na área do envelhecimento se deparam com dificuldades na adequação dos seus serviços às novas necessidades de uma população cada vez mais heterogénea, com características muito específicas, e muito mais exigente. Por exemplo, a prestação de cuidados e dinamização de atividades a um número crescente de idosos com demência revela-se um grande constrangimento e limitação para as instituições de prestação de cuidados à terceira idade.

Pese embora seja a área da terceira idade a mais representativa em termos institucionais no concelho de Amares, o tecido Institucional e o Associativismo do território abarcam ainda, logicamente, outras áreas, como a infância e juventude, indivíduos/famílias em processos de pobreza e exclusão, e deficiência.

Também a estes níveis, o pressuposto é criar diferenciação e personalização de serviços (inovar na intervenção). Parcerias que, à partida, sejam improváveis, como aquelas que juntam o setor Público e o Privado constituem, já por si, processos inovadores.

A Inovação, para além duma necessidade óbvia decorrente da emergência de novas realidades sociais, parece ser também a única possibilidade/oportunidade de aumento da capacidade financeira das instituições

O 3º Eixo de intervenção – *Emprego, Empreendedorismo e Investimento* – surge para fazer face ao problema do Desemprego, fator de risco primordial muitas vezes com impactos dramáticos nas várias dimensões da vida das pessoas.

Apesar de atualmente não se poder estabelecer uma relação direta entre desemprego e ausência de qualificação, e cada vez ser menos seguro que qualificações mais elevadas correspondam a maior facilidade no acesso ao emprego, porque na realidade existem poucos “lugares disponíveis”, a verdade é que as baixas qualificações escolares e profissionais são um fator de grande desfavorecimento no mercado de trabalho, estando normalmente associadas a postos de trabalho mais precários e menos remunerados.

À luz da conjuntura socioeconómica do país, o concelho de Amares vem manifestando nos últimos anos dificuldades no domínio do investimento e empregabilidade, com evidente prejuízo para os níveis de rendimento das famílias e coesão entre os seus habitantes.

Face à evidência das estatísticas concelhias, e sendo a área do emprego aquela que apresenta alguns dos maiores desafios de intervenção e de alterações conjunturais, o PDS identifica o “Emprego, Empreendedorismo e Investimento” como o 3º Eixo Prioritário de Intervenção, com o objetivo geral de *aumentar o número de empreendedores e a taxa de investimento em Amares*.

O empreendedorismo e investimento revelam-se prioritários para o desenvolvimento e aumento da competitividade da economia local e conseqüente redução do desemprego. Amares deverá construir uma nova realidade económica, competitiva e aberta a novos mercados, alicerçada em conhecimento e inovação, capital humano qualificado e com espírito empreendedor. É neste quadro que ganha relevância acrescida e se torna premente a adopção de uma visão integrada e transversal a todas as áreas de actuação públicas e privadas.

Por último, no âmbito do 4º Eixo de Intervenção – Sucesso Educativo – e na sequência das necessidades que nesta área emergiram do Diagnóstico, o objetivo geral da intervenção é a promoção/favorecimento do Sucesso Educativo através da construção participada e cientificamente validada dum Plano concelhio, que envolva e implique Escola, Pais e Alunos, num processo integrado e multidisciplinar de suporte à (re)integração de crianças e jovens. O foco será mudar procedimentos para melhorar resultados.

Quadro 71 – PA do 1º Eixo Prioritário de Intervenção: Seniores Ativos

1º Eixo Prioritário de Intervenção: Seniores Ativos						
Objetivo Geral	Até final de 2021, a população sénior de Amares com oportunidades consolidadas de acesso a bens e serviços promotores dum envelhecimento saudável					
Objectivos específicos:	1. Até 31 de Agosto de 2016 elaborar um Plano de Promoção de Saúde e Bem-estar concelhio					
Acções	1.1				1.2	
	Identificação das necessidades da população alvo (indivíduos com 40 ou mais anos)				Concertação das actividades dos diferentes agentes locais	
Actividades	1.1.1	1.1.2			1.1.3	1.2.1
	Levantamento das necessidades dos seguintes grupos:					
		a)	b)	c)	d)	
Levantamento da Informação existente		Institucionalizados	Vinculados a alguma actividade	Dependentes (dependência física e/ou mental)	População com 40 ou mais anos, não vinculados a nenhuma actividade (por exemplo através de Ciclo de Eventos)	Encontro conclusivo
Entrega atempada de Plano de Actividades de cada Instituição/Associação no Gabinete do Associativismo, Desporto e Juventude do Município de Amares						
Quem e com Quem	Município; Valoriza	CPVC; CAIB; SCMA; CSVH ; CPSL; CSD ;	Município; Valoriza; ASF; Ginásio Pro-Energy; Dona Terapia; Pura Harmonia;	Centro de Saúde de Amares; CSVH; Segurança Social; Envelhecer com Amor.	Gabinete do Associativismo do Município de Amares; Ginásio Pro-Energy; Dona Terapia; Pura Harmonia; ADDVH;	Município com todos os elementos do painel.
Gabinete do Associativismo do Município de Amares						
Até quando	15 de Outubro de 2015		17 de Abril de 2016		14 de Maio de 2016	30 de Setembro 2015
Notas:	X		X		Salão Nobre do Município de Amares às 14:30h	X

Quadro 72 – PA do 2º Eixo Prioritário de Intervenção: Inovação da Intervenção (IPSS's)

2º Eixo Prioritário de Intervenção: Inovação da Intervenção (IPSS's)				
Objetivo geral	Até final de 2021, as IPSS's do concelho de Amares melhoradas e alargadas quanto ao âmbito das suas respostas			
Objectivos específicos:	1.		2.	
	Até 31 de Agosto de 2016 formar e capacitar todas as IPSS's com intervenção no concelho de Amares para inovarem nas suas respostas		Até 31 de Agosto de 2016 criar um Sistema de Informação Local (de actualização constante e partilha entre parceiros).	
Acções	1.1	1.2	2.1	2.2
	Sensibilização dos dirigentes	Criação e dinamização de grupo de trabalho das IPSS's.	Construção de instrumento de recolha de informação	Criação de um grupo de facebook
Actividades	1.1.1	1.2.1	2.1.1	2.2.1
	Encontro formativo de boas práticas com dirigentes de projecto inovador (p.ex. Projeto de Famalicão)	Construção de um Plano de Acção	Reunião do grupo de trabalho para definição de Plano de Actividades	Reunião do grupo de trabalho para definição de Plano de Actividades
Quem e com Quem	Município; CPVC (Casa do Povo Vale do Cávado); CSPL (Centro Social e Paroquial de Lago)	CAIB; CPVC; CSPL; SCMA; CSVH; AFA; Valoriza; ASF	Valoriza; CSVH; Município.	
Até quando	15 de Outubro de 2015	31 de Dezembro de 2015	30 de Novembro de 2015	
Notas:	X	Reunião agendada para dia 22 de Outubro de 2015 às 9:30h na Santa Casa Misericórdia de Amares para concretização das actividades 1.2.1 - 2.1.1 - 2.2.1		

Quadro 73 – PA do 3º Eixo Prioritário de Intervenção: Emprego, Empreendedorismo e Investimento

3º Eixo Prioritário de Intervenção: Emprego, Empreendedorismo e Investimento						
Objetivo Geral	Até final de 2021, o número de potenciais empreendedores e a taxa de investimento em Amares aumentados					
Objectivos específicos	1.					
	Até 31 de Agosto de 2016 criar um ecossistema empreendedor no concelho de Amares					
Acções	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	
	Conhecimento do território	Criação de uma Bolsa de Infra-estruturas e recursos a potenciar e disponíveis para investimento	Identificação de facilitadores à concretização de Amares enquanto ecossistema empreendedor	Formação: Crianças e jovens no desenvolvimento de competências empreendedoras; potenciais empreendedores (recém-reformados)		Comunicação: Criação de um Plano de Comunicação
Actividades	1.1.1	1.1.2	1.2.1	1.3.1	1.4.1	1.5.1
	Levantamento e registo em documento único de todas as empresas existentes no concelho de Amares	Levantamento e registo em documento único de todos os produtos endógenos com potencial (ex: laranja, vinho,	Mapeamento do concelho por freguesias identificando o potencial de investimento	x	Desenvolver parcerias com Escolas/Institutos/Universidades publicas e/ou privadas  Promover e desenvolver concursos de ideias  Programa de aceleração para potenciais empreendedores (Bootcamp)	x
Quem e com Quem	Gabinete do Empreendedorismo do Município; Gabinete do Associativismo do Município de Amares; IEMinho			Gabinete do Empreendedorismo do Município de Amares; Between; IEMinho; Agrupamento de Escolas		x
Até quando	30 de Julho de 2016		30 de Dezembro de 2015		30 de Julho de 2016	

Quadro 74 – PA do 4º Eixo Prioritário de Intervenção: Sucesso Educativo

4º Eixo Prioritário de Intervenção: Sucesso Educativo						
Objetivo Geral	Até final 2021, Amares concelho com Plano para o Sucesso Educativo consolidado					
Objectivos específicos:	1.					
	Até Dezembro de 2018 construir e implementar um Plano Concelhio para o Sucesso Educativo					
Ações	<b>1.1</b>	<b>1.2</b>		<b>1.3</b>		<b>1.4</b>
	Conhecer a população alvo (necessidades, motivações e interesses).	Conhecer os recursos (programas nacionais, projectos concelhios/regionais, na saúde, das Instituições/Associações		Identificar e instituir um conjunto de indicadores para o sucesso educativo (docs: Projecto Educativo do Agrupamento; Indicadores de Inspeção Escolar, etc)		Organização de um conjunto de momentos de informação/formação/sensibilização
Actividades	<b>1.1.1</b>	<b>1.1.2</b>	<b>1.2.1</b>	<b>1.2.1</b>	<b>1.3.1</b>	<b>1.4.1</b>
	Criação de Assembleias de Alunos por ano e/ou ciclo de ensino	Elaboração e organização de documento compilador da opinião dos pais	Recolher a informação	Partilhar e Divulgar a informação	x	x
Quem e com Quem	Agrupamento de Escolas de Amares; Município		Município; CPCJ; Agrupamento de Escolas de Amares; GNR;IPDJ; CSPL;			
Até quando	31 de Agosto de 2016 (Actividade continua/periódica)	31 de Agosto de 2016		31 de Agosto de 2015		31 de Agosto de 2016 (Actividade continua/periódica)
Notas:	(Actividade continua/periódica)				x	

### 3. Bolsa de Projectos por Eixo de Intervenção

#### 3.1 Seniores Ativos

Grelha 3.1.1 – Projeto “ Plano Concelhio de Promoção da Saúde e Bem-estar”

Designação do Projeto	PLANO CONCELHIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, criado em Amares um “ecossistema” promotor da Saúde e Bem-estar			
Objetivos Específicos	Até final de 2021, construir e implementar um Plano concelhio de Promoção da Saúde e Bem-estar			
Âmbito Geográfico	Concelhio			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações de Diagnóstico de necessidades; Ações de promoção do envelhecimento (físico e mental) ativo e do fortalecimento de relações sociais			
Grupo-alvo (beneficiários)	Pessoas com 40 ou mais anos			
Promoção e Governança	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Inicio	A definir	Data de término	A definir
	Indicadores de avaliação	Nº de ações/eventos realizados; Nº e qualidade das necessidades identificadas no início do projeto e no fim		
Resultados Esperados	Idosos menos isolados e com redes sociais fortalecidas; Pessoas com oportunidades de envelhecerem física e mentalmente ativas			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	PDCT Cávado 2020; POISE			

Grelha 3.1.2 – Projeto “Encontrarte”

Designação do Projeto	ENCONTRARTE			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, consolidado em Amares um “ecossistema” promotor da Cultura			
Objetivos Específicos	Até final de 2021, desenvolver e implementar de forma continuada em Amares Ciclos de Eventos Culturais temáticos			
Âmbito Geográfico	Internacional			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Concursos; Exposições; Espetáculos de música; Ateliers; Ciclos de Cinema			
Grupo-alvo (beneficiários)	Comunidade em geral			
Promoção e Governação	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Inicio	A definir	Data de término	A definir
Indicadores de avaliação	Nº de eventos realizados anualmente; Nº de artistas participantes; Nº de pessoas participantes/visitantes em cada evento;			
Resultados Esperados	Concurso internacional de Cinema de Animação Experimental; Concurso internacional de Desenho; Ciclo de Cinema; Exposições; Espetáculos de Música; Performances; Serviços Educativos/Ateliers; Residências Artísticas			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	PDCT Cávado 2020; POISE			

**Grelha 3.1.3 – Projeto “Luz de Presença”**

<b>Designação do Projeto</b>	<b>LUZ DE PRESENÇA</b>			
<b>Objetivo Estratégico</b>	Em final de 2021, 10% da população com 65 ou + anos participam em dinâmicas de promoção de envelhecimento ativo			
<b>Objetivos Específicos</b>	Até final de 2018, serão desenvolvidas 4 atividades mensais (serviços descentralizados de animação saúde, segurança e atividade física) em, pelo menos, 15 freguesias do concelho de Amares			
<b>Âmbito Geográfico</b>	Concelho de Amares			
<b>Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo</b>	Ações de dinamização da rede de parceiros e dinamização de atividades desportivas, recreativas e culturais nas freguesias			
<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	População com 55 ou + anos			
<b>Promoção e Governação</b>	<b>Entidade Promotora</b>	ADL VALORIZA		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social de Amares		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Início</b>	2016	<b>Data de término</b>	2018
<b>Indicadores de avaliação</b>	Nº de participantes nas atividades; Nº de parceiros de execução e de colaboração envolvidos; Nº e periodicidade de atividades desenvolvidas			
<b>Resultados Esperados</b>	Sociedade e parceiros locais sensibilizados para os problemas da pobreza e da exclusão social dos idosos, revelando pró-atividade no combate da solidão e na melhoria da qualidade de vida dos mesmos			
<b>Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)</b>	PDCT Cávado 2020			

### 3.2 Inovação da Intervenção das IPSS's

Grelha 3.2.1 – Projeto “ Capacitação Técnica dos Profissionais das IPSS's”

Designação do Projeto	CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS PROFISSIONAIS DAS IPSS's			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, os profissionais das IPSS's melhor qualificados para uma intervenção social adequada às necessidades da população			
Objetivos Específicos	<p>Até final de 2021 identificar áreas-chave e concretizar Formação destinada a profissionais das IPSS's</p> <p>Até final de 2021 criar e dinamizar Grupo de Trabalho/Fórum das IPSS's</p> <p>Até final de 2021 criar um Sistema de Informação Local</p>			
Âmbito Geográfico	Concelhio			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações de Formação; Ações de Partilha de Boas Práticas/Informação			
Grupo-alvo (beneficiários)	Funcionários das IPSS's (técnicos e não técnicos)			
Promoção e Governação	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Início	A definir	Data de término	A definir
Indicadores de avaliação	Nº de Formações frequentadas pelos profissionais das IPSS's; Nº de novas áreas com especificidade técnica em cada IPSS; Sistema de Informação em pleno funcionamento			
Resultados Esperados	IPSS's preparadas para intervir adequadamente em novas problemáticas; Sistema de informação/comunicação entre IPSS's sólido			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	PDCT; Norte 2020; POISE; Portugal 2020			

Grelha 3.2.2 – Projeto “ Lar Especializado em Doenças Neurodegenerativas”

<b>Designação do Projeto</b>	<b>LAR ESPECIALIZADO EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS</b>			
<b>Objetivo Estratégico</b>	Em final de 2021, respostas sociais em Amares adequadas às necessidades emergentes			
<b>Objetivos Específicos</b>	Até final de 2021, existir em Amares uma resposta social adequada ao enquadramento/retaguarda de pessoas com doença neurodegenerativa			
<b>Âmbito Geográfico</b>	Concelho de Amares e concelhos limítrofes			
<b>Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo</b>	Ações de reconversão/adequação de resposta social já existente (ERPI) em resposta social que dê adequadamente resposta a pessoas com doença neurodegenerativa			
<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	População com doença neurodegenerativa			
<b>Promoção e Governação</b>	<b>Entidade Promotora</b>	Rede Social de Amares		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social de Amares		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Inicio</b>	A definir	<b>Data de término</b>	A definir
<b>Indicadores de avaliação</b>	Nº de respostas sociais com serviços adequados ao enquadramento de pessoas com doença neurodegenerativa			
<b>Resultados Esperados</b>	Resposta social adequada/especializada em doença neurodegenerativa			
<b>Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)</b>	PDCT Cávado 2020			

**Grelha 3.2.3 – Projeto “ Equipamento de Apoio à Deficiência”**

<b>Designação do Projeto</b>	<b>EQUIPAMENTO DE APOIO À DEFICIÊNCIA</b>			
<b>Objetivo Estratégico</b>	Em final de 2021, respostas sociais em Amares adequadas às necessidades da população portadora de deficiência			
<b>Objetivos Específicos</b>	Até final de 2021, existir em Amares uma resposta social adequada (qualitativa e quantitativamente) ao enquadramento/retaguarda de pessoas portadoras de deficiência ao nível das valências de CAO; Lar Residencial e Centro de Reabilitação especializado em Paralisia Cerebral			
<b>Âmbito Geográfico</b>	Supraconcelhio			
<b>Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo</b>	Ações de elaboração, execução e acompanhamento/gestão do Projeto (arquitetura e infraestrutura)			
<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	Pessoas com deficiência			
<b>Promoção e Governança</b>	<b>Entidade Promotora</b>	Rede Social de Amares		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social de Amares		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Inicio</b>	<b>A definir</b>	<b>Data de término</b>	<b>A definir</b>
<b>Indicadores de avaliação</b>	Nº de novos Lugares e de novas Valências criados			
<b>Resultados Esperados</b>	Criação das Valências Lar Residencial e Centro de Reabilitação especializado em Paralisia Cerebral em Amares			
<b>Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)</b>	PDCT Cávado 2020			

**Grelha 3.2.4 – Projeto “ Fórum Ocupacional Especializado na Área da Saúde Mental”**

<b>Designação do Projeto</b>	<b>FÓRUM OCUPACIONAL ESPECIALIZADO NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL</b>			
<b>Objetivo Estratégico</b>	Em final de 2021, respostas sociais em Amares adequadas às necessidades emergentes			
<b>Objetivos Específicos</b>	Até final de 2021, criar um Fórum ocupacional especializado na área da saúde mental			
<b>Âmbito Geográfico</b>	Amares e concelhos limítrofes			
<b>Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo</b>	Ações de Promoção e desenvolvimento de atividades ocupacionais, socialmente úteis e terapêuticas			
<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	Pessoas com incapacidades psicossociais			
<b>Promoção e Governação</b>	<b>Entidade Promotora</b>	Rede Social de Amares		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social de Amares		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Início</b>	A definir	<b>Data de término</b>	A definir
<b>Indicadores de avaliação</b>	Nº de respostas com serviços adequados ao enquadramento/inclusão de pessoas com doença mental			
<b>Resultados Esperados</b>	Resposta social promotora da ocupação/inclusão de pessoas com doença de foro mental			
<b>Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)</b>	PDCT Cávado 2020; POISE			

### 3.3 Emprego, Empreendedorismo e Investimento

#### Grelha 3.3.1 - Projeto de Empreendedorismo Social “Parque de Caravanas”

Designação do Projeto	Projeto de Empreendedorismo Social “PARQUE DE CARAVANAS”			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, criado e solidificado em Amares um “ecossistema” empreendedor que favoreça a auto-sustentabilidade das IPSS’s			
Objetivos Específicos	Até final de 2021, uma IPSS concelhia promover e desenvolver um projeto empreendedor			
Âmbito Geográfico	Amares e concelhos limítrofes			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações promotoras da criação dum Parque de Caravanas concelhio, com propriedade, gestão e exploração de IPSS do concelho			
Grupo-alvo (beneficiários)	População em geral (principalmente turistas)			
Promoção e Governação	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Inicio	A Definir	Data de término	A Definir
Indicadores de avaliação	Acréscimo financeiro decorrente da exploração do Parque de Caravanas; Nº de postos de trabalho criados			
Resultados Esperados	Parque de Caravanas em pleno funcionamento criado e gerido por IPSS			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	DLBC Rural ; Fundo de Inovação Social			

Grelha 3.3.2 – Projeto “Bootcamp”

Designação do Projeto	BOOTCAMP			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, criado e solidificado em Amares um “ecossistema” empreendedor			
Objetivos Específicos	Até final de 2021, implementar um Programa de Aceleração de potenciais empreendedores			
Âmbito Geográfico	Concelhio			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações de potenciação e treino de competências para a inovação e empreendedorismo			
Grupo-alvo (beneficiários)	Potenciais empreendedores			
Promoção e Governação	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Inicio	A definir	Data de término	A definir
Indicadores de avaliação	Nº de participantes no Bootcamp; Nº de Projetos criados por participantes do Bootcamp			
Resultados Esperados	Bolsa de potenciais empreendedores			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	Norte 2020			

**Grelha 3.3.3 – Projeto “Contrato Local de Desenvolvimento Social (3ª Geração)”**

<b>Designação do Projeto</b>	CLDS_3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social (3ª Geração)  “Valor Humano”			
<b>Objetivo Estratégico</b>	Em final de 2018, Amares é um território de Desenvolvimento em Rede promotor da Coesão Humana e do Bem-Estar Social			
<b>Objetivos Específicos</b>	<p>Até final de outubro de 2018:</p> <p><i>Eixo 1:</i> Apoiar a definição do projecto profissional de todos os utentes encaminhados pelos parceiros sociais e pelos Eixos do CLDS_3G; Apoiar a integração profissional dos jovens que abandonam/concluem o sistema educativo (entre os 16 e os 30 anos); Fomentar a iniciativa empreendedora nos alunos do ensino secundário; Promover e potenciar os recursos endógenos com vista ao desenvolvimento territorial; Promover os mecanismos de apoio à empregabilidade junto dos agentes locais; Fomentar a iniciativa empreendedora e as potencialidades do auto-emprego em articulação com o Gabinete do Empreendedorismo; Consciencializar para a importância da qualificação; Agilizar processos por forma a minimizar a desigualdade de acesso à informação;</p> <p><i>Eixo 2:</i> Promover e potenciar o envelhecimento ativo, informado, acompanhado e articulado com dinâmicas já existentes; Qualificar as famílias encaminhadas pelos parceiros ao nível dos direitos/deveres básicos, com vista ao aumento das suas competências parentais; Apoiar a definição do percurso de vida das crianças e jovens integrados no “Espaço Família”, promovendo a sua qualidade de vida e integração social; Qualificar as famílias encaminhadas pelos parceiros treinando competências de assertividade para a resolução de conflitos, no sentido da sua resiliência;</p> <p><i>Eixo 3:</i> Aumentar a qualidade das respostas sociais em pelo menos 50% das Instituições Sociais; Criar mecanismos de capacitação em 50% das Associações locais no sentido de responderem às atuais exigências do movimento associativo; Promover o desenvolvimento das freguesias afectadas pelo envelhecimento populacional e êxodo rural, aproveitando os seus recursos endógenos; Promover mecanismos facilitadores da aproximação das pessoas/comunidade a serviços públicos de utilidade pública e outros;</p>			
<b>Âmbito Geográfico</b>	Concelho			
<b>Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo</b>	<p><i>Eixo 1:</i> Ações de promoção da empregabilidade, da qualificação, e de potenciação do empreendedorismo, nomeadamente social;</p> <p><i>Eixo 2:</i> Ações de capacitação e resiliência familiar (crianças, jovens, pais, idosos);</p> <p><i>Eixo 3:</i> Ações de revitalização das Instituições de Solidariedade Social e de capacitação associativa; ações de potenciação do território e dos recursos endógenos</p>			
<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	População em geral; desempregados (DLD; RSI; 1º emprego); jovens do ensino secundário e entre os 16 e os 30 anos; empregadores/empresários; idosos; famílias, crianças e jovens; instituições (IPSS’S) do Concelho; associações			
<b>Promoção e Governança</b>	<b>Entidade Promotora</b>	Valoriza		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Inicio</b>	02.11.2015	<b>Data de término</b>	31.10.2018

<p><b>Indicadores de avaliação</b></p>	<p><i>Eixo 1:</i> Nº de serviços disponibilizados; Nº de sessões de TPE realizadas; Taxa de participação na TPE; Nº de PIP contratualizados; Nº de procura (autónoma) de emprego por utente; Nº de sessões informativas realizadas; Taxa de participação nas sessões; Nº de parceiros com responsabilidades educativas envolvidos; Grau de envolvimento dos parceiros; Taxa de sucesso na avaliação efectuada pelo técnico; Nº de jovens integrados profissionalmente; taxa de participação dos jovens; Nº de agentes envolvidos; Taxa de representatividade das freguesias; Taxa de avaliação pelos agentes; Nº de eventos conjuntos realizados; Taxa de participação da comunidade; Taxa de participação dos agentes locais; Nº de desempregados inseridos profissionalmente; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos; Nº de medidas ativas de emprego divulgadas; Nº de desempregados informados; Nº de oportunidades de emprego disponibilizadas; Nº de empresas aderentes;</p> <p><i>Eixo 2:</i> Nº de sessões de informação e esclarecimento; Nº de participantes; Nº de idosos acompanhados; Nº de actividades auto-orientadas desenvolvidas; Grau de satisfação dos participantes; Avaliação atribuída pelos técnicos; Nº de eventos conjuntos realizados; Taxa de participação dos idosos; Nº de serviços disponibilizados pelo “Espaço Família”; Nº de famílias que procuram os serviços do “Espaço Família”; Nº de famílias com processo de formação/informação; Taxa de resiliência familiar; Nº de sessões/fóruns/workshop’s realizados; Taxa de participação; Nº de objectivos do PIF cumpridos; Nº de iniciativas empreendedoras em que participam (crianças e jovens); Nº de iniciativas de desenvolvimento comunitário realizadas; Taxa de avaliação de satisfação (efeito painel); Nº de famílias que procuram o “Espaço Família”; Nº de famílias em processo de formação/Informação;</p> <p><i>Eixo 3:</i> Nº de instituições que usufruem da equipa multidisciplinar; Nº de fóruns realizados e qualidade (diversidade) dos participantes; Nº de técnicos afetos à equipa multidisciplinar; Nº de instituições com procedimentos instituídos e exigências de nível C do manual da Gestão e da Qualidade do ISS; Nº de apoios técnicos disponibilizados às Associações; Nº de Associações que manifestam interesse nos serviços do gabinete; Nº de PDI realizados às Associações; Nº de contratos de capacitação de Associações; Nº de PDI (Associações) que utilizam Recursos Humanos provenientes da equipa multidisciplinar (IPSS’S); Taxa de satisfação dos dirigentes e colaboradores Associativos; Taxa de participação associativa; Nº de análises SWOT realizadas no âmbito da promoção territorial; Taxa de participação dos agentes locais; Nº de produtos identificados como potenciadores de desenvolvimento; Nº de eventos realizados em roteiros não habituais (alternativos); Taxa de participação dos habitantes na organização de eventos; Nº de sessões de esclarecimento; Nº de atendimentos realizados;</p>
<p><b>Resultados Esperados</b></p>	<p><i>Eixo 1:</i> Todos os utentes encaminhados pelos vários parceiros, têm um projecto profissional definido e assimilado; Todos os jovens encaminhados pelos vários parceiros têm adquiridas competências para integrar o mercado de trabalho; Alunos do ensino secundário a protagonizarem iniciativas de empreendedorismo, nomeadamente social; Território potenciado através dos seus recursos endógenos; Agentes com participação ativa no processo de inserção profissional e social de desempregados do Concelho; Criação de novas oportunidades de emprego; Pessoas mais qualificadas; Desigualdade no acesso a informação diminuída;</p> <p><i>Eixo 2:</i> Idosos menos isolados e mais ativos; Famílias acompanhadas pelo “Espaço Família” com estratégias de resiliência assimiladas; Aumentar a qualidade de vida e dinâmicas de integração Social/familiar das crianças e jovens acompanhados pelo “Espaço Família”; Famílias acompanhadas pelo “espaço Família” com estratégias de resiliência definidas e assimiladas;</p> <p><i>Eixo 3:</i> Instituições locais revitalizadas na sua ação; Associações aptas a responder às exigências atuais do movimento associativo; Reconhecido o potencial das freguesias amarenses afectadas pelo envelhecimento e o êxodo rural para o seu próprio desenvolvimento (sustentabilidade); Redução do isolamento e da exclusão social;</p>

Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	Poise (Programa Operacional, Inclusão Social e Emprego); FSE (Fundo Social Europeu);

### 3.4 Sucesso Educativo

#### Grelha 3.4.1 – Projecto “Escola para Todos”

Designação do Projeto	Projeto “ESCOLA PARA TODOS”			
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, criado em Amares um “ecossistema” promotor do sucesso educativo			
Objetivos Específicos	Até final de 2021, construir e implementar um Plano concelhio par o Sucesso Educativo			
Âmbito Geográfico	Concelhio			
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações de formação, informação e sensibilização para novas práticas e posturas no processo educativo; Fóruns para construção do Plano			
Grupo-alvo (beneficiários)	Comunidade escolar e pais dos alunos			
Promoção e Governação	Entidade Promotora	Rede Social de Amares		
	Entidades Parceiras	Rede Social de Amares		
Horizonte temporal	Data de Inicio	A Definir	Data de término	A Definir
Indicadores de avaliação	Nº de participantes nas sessões de formação, informação e sensibilização; PA do Plano concelhio; Validação científica do Plano concelhio			
Resultados Esperados	Plano concelhio para o Sucesso Educativo implementado e consolidado			
Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)	PCDT Cávado 2020; POT CH			

### 3.5 Projeto Estrela

O processo de planeamento estratégico desenvolvido junto das Redes Sociais e Plataforma Supraconcelhia (PSC) do Cávado teve como objetivo apoiar, acompanhar e dar orientação metodológica na elaboração/atualização dos documentos estratégicos em ambas as escalas.

Numa lógica de convergência, interligação e criação de sinergias entre os documentos concelhios e supraconcelhio, foi concertado que em cada concelho da NUT III Cávado se identificaria um “Projeto-Estrela”, entendido como *“o projeto emblemático de cada concelho na NUT III Cávado que simultaneamente diferencia o concelho e cria uma identidade territorial partilhada. Permite potenciar a capacidade já existente no concelho associando inovação e escala ao projeto.”*

Estes projetos têm como finalidade criar mecanismos colaborativos de trabalho em rede, gerar uma marca diferenciadora e uma identidade territorial, subjacente a um processo de aprendizagem e transferência de conhecimento inter-concelhos, partilha de boas práticas e criação de escala transconcelhia para os projetos de cada um dos concelhos.

#### 3.5.1 – Projeto “Parentalidade Positiva

Designação do Projeto	Projeto “PARENTALIDADE POSITIVA”
Objetivo Estratégico	Em final de 2021, Famílias mais e melhor capazes de orientar e educar as suas crianças e jovens
Objetivos Específicos	Até final de 2021, aumentar e melhorar as respostas sociais de apoio à capacitação das famílias, com vista ao exercício de uma parentalidade responsável/positiva
Âmbito Geográfico	Supraconcelhio
Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo	Ações de acompanhamento, sensibilização e formação às famílias no sentido da promoção do seu envolvimento e da sua adesão na promoção da mudança, da capacidade de <i>insight</i> e na garantia da satisfação das necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais das suas crianças e jovens

<b>Grupo-alvo (beneficiários)</b>	Famílias com crianças e jovens a cargo			
<b>Promoção e Governança</b>	<b>Entidade Promotora</b>	Rede Social de Amares		
	<b>Entidades Parceiras</b>	Rede Social de Amares		
<b>Horizonte temporal</b>	<b>Data de Início</b>	A Definir	<b>Data de término</b>	A Definir
<b>Indicadores de avaliação</b>	<p>Nº de ações planeadas Vs ações concretizadas</p> <p>Nº de famílias acompanhadas que arquivam processo de promoção e proteção no âmbito da CPCJ</p> <p>Nº de famílias acompanhadas que deixam de ter ações no Contrato de Inserção do RSI relativas aos menores (saúde/educação)</p>			
<b>Resultados Esperados</b>	<p>Diminuição das famílias sinalizadas à CPCJ</p> <p>Diminuição de crianças e jovens sinalizados por absentismo escolar</p>			
<b>Recursos a mobilizar (linhas de financiamento)</b>	PCDT Cávado 2020; POT CH			

## CAPÍTULO IV

### iv. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO – QUADRO DE MEDIDAS 2020

A construção do Plano de Desenvolvimento Social acontece num momento de replaneamento da intervenção territorial em alinhamento com a Estratégia Europa 2020 e simultaneamente com o encetar do novo quadro comunitário Portugal 2020. Este momento acarreta um conjunto de oportunidades de financiamento nas diferentes escalas territoriais, desde os Programas Operacionais Regionais (5) aos Programas Operacionais Temáticos<sup>1</sup> (5), que importa analisar e subscrever para a definição das opções estratégicas de intervenção para o concelho no horizonte temporal 2015-2021.

A Estratégia Europa 2020 tem como foco o robustecimento da economia europeia na criação de níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social e territorial. Para tal, subscreveu como prioridades estratégicas a promoção de um **crescimento inteligente** (desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação), **sustentável** (promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva) e **inclusivo** (fomentar uma economia com níveis de emprego que assegura a coesão social e territorial).

O alcance da coesão social e territorial por via destas prioridades de crescimento será materializado pelo alcance dos objetivos e metas fixadas ao nível da União Europeia em termos de investigação e inovação, alterações climáticas e energia, emprego, educação e redução da pobreza para 2020. Para o efeito, a preparação do quadro comunitário Portugal 2020 (Acordo de Parceria) foi desenhado à luz das orientações da Estratégia Europa 2020, traduzindo-se na definição de um conjunto de objetivos e domínios temáticos (competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano e sustentabilidade e eficiência no uso de recursos) e trajetórias nacionais que contribuam para o alcance das metas europeias para 2020.

---

<sup>1</sup> POT da Competitividade e Internacionalização; POT da Inclusão Social e Emprego; POT do Capital Humano; POT da Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos e Plano de Desenvolvimento Rural 2014-2020.

No âmbito da construção do documento orientador da estratégia de intervenção da Rede Social de Amares e dos eixos prioritários de intervenção assumidos em profunda articulação com os parceiros do CLAS para o período de vigência deste documento (2015-2021), focalizamos a análise nos conteúdos orientadores da Estratégia Europa 2020 e do Portugal 2020, no domínio do crescimento inclusivo. Assume-se, então, como foco de intervenção para o concelho o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam oportunidades de *emprego* (dificuldades no reingresso ao mercado de trabalho, desemprego estrutural de longa duração e jovens qualificados), aumento das *qualificações* (desenvolvimento e aquisição de competências ao longo da vida) e *luta contra a pobreza* (diminuição do rendimento advindo do trabalho e grupos mais vulneráveis).

A Comissão Europeia apresenta ainda um conjunto de iniciativas emblemáticas que visam estimular o progresso de cada prioridade de crescimento e objetivos temáticos. Para o domínio inclusivo criou a **“Agenda para novas qualificações e novos empregos”** (aquisição de novas qualificações para a adaptação às novas condições do mercado e trabalho, reduzir o desemprego e aumentar a produtividade do trabalho) e a **“Plataforma Europeia contra a Pobreza e Exclusão Social”** (inclusão ativa das pessoas mais afastadas no mercado de trabalho, aquisição de um nível suficiente de competências e qualificações políticas de igualdade entre homens e mulheres para dar resposta às disparidade de rendimento, e trabalho em parceria e aproveitamento das potencialidades da economia social).

Foram também fixadas, ao nível do crescimento inclusivo, metas europeias para o domínio do emprego (75% da população entre os 20-64 anos deve estar empregada), educação (taxa de abandono escolar inferior a 10% e pelo menos 40% dos jovens com ensino superior) e pobreza e exclusão social (20 milhões de pessoas fora do risco de pobreza), bem como objetivos temáticos (OT) no Portugal 2020 (OT8, OT9 e OT10) e eixos prioritários (EP) no Norte 2020 (EP6, EP7 e EP8) (cf. Quadro 75).

O Acordo de Parceria Portugal 2020 celebrado com a Comissão Europeia subscreve os princípios e orientações da Política de Coesão Social da União Europeia, designadamente o investimento progressivo no trabalho em parceria (envolvimento dos diferentes atores e parceiros locais, regionais e nacionais) e a promoção da coesão económica, social e territorial nas diferentes escalas territoriais. Para tal, apresenta a montagem de um conjunto de instrumentos ao nível

sub-regional, designadas por Abordagens Integradas de Desenvolvimento Territorial, que implica as autoridades regionais, sub-regionais e locais.

Estando o Município de Amares, enquanto entidade coordenadora e que preside ao CLAS, integrado na Comunidade Intermunicipal do Cávado, importa analisar a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PCDT) do Cávado 2014-2020, construído em alinhamento com as orientações do Portugal e Norte 2020. Este instrumento de intervenção integrada inclui cinco prioridades estratégicas, das quais três são direcionadas para as questões do emprego, educação e inclusão social, como é visível no Quadro 75.

**Quadro 75 – Alinhamento com a Estratégia Europa 2020, Portugal 2020, Norte 2020 e PCDT Cávado 2020**

	Europa 2020		Portugal 2020	Norte 2020	PDCT Cávado 2020
	Metas	Iniciativas Emblemáticas	(Objetivos Temáticos)	(Eixos Prioritários)	(Prioridades Estratégicas)
Crescimento Inclusivo	Assegurar o emprego de 75% da população entre os 20 e os 64 anos	<b>“Agenda para novas qualificações e novos empregos”</b> (emprego e qualificação)	<b>OT8.</b> Promoção da sustentabilidade e da qualidade <b>do Emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores</b>	<b>EP6.</b> Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	<b>PE.2</b>   Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego <b>PE.5</b>   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local
	Reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10% e assegurar que pelo menos 40% da geração mais jovem dispõe de um diploma do ensino superior		<b>OT10.</b> Investir na <b>educação, na formação</b> e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida.	<b>EP8.</b> Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	
	Reduzir o número de pessoas que vive em risco de pobreza / exclusão social, reduzindo em 200 mil pessoas nessa situação face a 2008	<b>“Plataforma Europeia contra a Pobreza e Exclusão Social”</b> (inclusão social)	<b>OT9.</b> Promoção da <b>inclusão social e combate da pobreza</b> e discriminação	<b>EP7.</b> Inclusão Social e Pobreza	<b>PE.3</b>   Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado <b>PE.5</b>   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local

Tendo por base o referencial estratégico apresentado no quadro anterior, reveste-se de especial importância proceder a uma sistematização no quadro seguinte, cruzando os eixos prioritários de intervenção do PDS do CLAS de Amares, num primeiro momento com as Prioridades Estratégicas do PDCT Cávado 2014-2020, Eixos Prioritários do Programa Operacional Regional (POR) Norte 2020 e POT da Inclusão Social e Emprego, Capital Humano e Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos, bem como os Objetivos Temáticos (OT) do Portugal 2020 (Acordo de Parceria).

A partir do cruzamento e alinhamento dos eixos prioritários de intervenção do PDS de Amares com os objetivos e prioridades estratégicas nacionais, regionais e sub-regionais, facilmente se percebem os eventuais contributos que as intervenções em sede de parceria local podem dar para a territorialização das políticas públicas e para o combate/minimização dos problemas presentes no território.

**Quadro 76 – Estratégias Sub-regionais, Regionais e Nacionais para os Eixos de Intervenção do Plano de Desenvolvimento Social 2015-2021**

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
<b>Pacto para Desenvolvimento e Coesão Territorial Cávado 2014-2020</b>				
PE.2   Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego				
PE.3   Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado				
PE.5   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local				
<b>Norte 2020</b>				
Eixo 6 – Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores				
Eixo 7 – Inclusão Social e Pobreza				
Eixo 8 – Educação e Aprendizagem ao longo da vida				
Eixo 9 – Capacitação Institucional e TIC				
<b>Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego</b>				
Eixo 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego				
Eixo 2 – Iniciativa Emprego Jovem				
Eixo 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação				
<b>Programa Operacional Temático Capital Humano</b>				
Eixo 3 – Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade				
<b>Portugal 2020</b>				
OT8 - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores				
OT9 - Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação				
OT10 - Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida				
OT11 - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública				

Partindo deste cruzamento, importa agora sistematizar uma agenda de prioridades estratégicas e tipologias de ação por eixo prioritário de intervenção do PDS do CLAS, que potenciem a canalização de recursos e esforços dos agentes do território para a construção e planeamento de futuras intervenções e a identificação das linhas de financiamento disponíveis. As tipologias de ação têm carácter meramente indicativo e são enunciadas de modo abrangente permitindo alargar o leque de possibilidades para futuras candidaturas, nelas se enquadrando posteriormente as necessidades específicas dos territórios.

**Quadro 77 – Agenda de Prioridades Estratégicas**

Eixo de Intervenção	Tipologias de Ação	Linhas de Financiamento			
		OT	PI	EP	PE
Emprego, Empreendedorismo e Investimento	- Apoio à criação do próprio emprego e empresas	8	8.3	6	2
	- Formação modular para desempregados de longa duração	9	9.1		3
	- Apoio à inserção e colocação no mercado de trabalho de pessoas com deficiência e incapacidade	9	9.1		3
	- Apoio à capacitação e constituição de empresas por mulheres	8	8.4		2
	- Ações de capacitação de grupos vulneráveis para a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais	9	9.1.		3
Inovação da Intervenção das IPSS's	- Capacitação para o investimento social	9	9.5		3
	- Geração de negócios sociais pelas ou nas IPSS's	8	8.3	6	3
	- Capacitação para o investimento social	9	9.5		3
	- Programa Integrado de Inovação e Experimentação Social e de animação territorial	9	9.1	7	3
Seniores Ativos	- Cuidados especializados	9	9.4		3
	- Modelos de apoio à vida independente	9	9.4		3
	- Suporte ao doente em casa/na comunidade através do uso de tecnologias	9	9.4		3
	- Ações de dinamização de práticas artísticas e culturais por e para grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos	9	9.1		3

Sucesso Educativo	- Ações de inovação social para experimentação e teste de novas respostas na área educativa	10	10.1		2
	- Qualificação da intervenção precoce na infância e na educação especial	10	10.1		2
	- Intervenções específicas e inovadoras dirigidas à melhoria da qualidade e da eficiência do sistema de educação/formação de jovens com vista à promoção do sucesso escolar	10	10.1		2
	- Apoio à Parentalidade Positiva	9	9.4		3
	- Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar	10	10.1	7	2

## CAPÍTULO V

### v. MODELO DE GOVERNAÇÃO DO PDS

O Modelo de Governação do PDS assenta na responsabilização e mobilização dos agentes sociais do Território na luta contra a pobreza e exclusão social, e na promoção do Desenvolvimento Local. Tem como objectivo incentivar uma consciência e implicação coletivas na minimização/resolução dos problemas sociais, que permita a cada comunidade potenciar e criar novas formas de conjugação de esforços, rentabilizando e maximizando respostas e recursos, e assim otimizar a intervenção no local.

Neste sentido, o modelo de Governação subjacente ao PDS remete-nos e converge para os pressupostos da Rede Social e para o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Amares, constituído pelo Plenário, pelo Núcleo Executivo e ainda, na atualidade, por Grupos de trabalho temáticos, decorrentes e integrados nos quatro eixos de intervenção do PDS 2016-2021.

O CLAS (plenário) é um órgão local de concertação e congregação de esforços, funcionando como um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas e suas soluções. Assenta num trabalho de parceria alargada, efectiva e dinâmica, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social. As decisões tomadas no CLAS de Amares, numa lógica de compromisso coletivo, constituem indicações que influenciam as tomadas de decisão de cada um dos parceiros.

Entre as competências do CLAS, salientam-se *fomentar a articulação entre organismos públicos e entidades privadas, visando uma actuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social e pobreza; promover e garantir a realização participada do diagnóstico social, do plano de desenvolvimento social (PDS), e dos respectivos planos de acção anuais; aprovar e difundir o diagnóstico social e o PDS, assim como os seus respectivos planos de acção anuais; promover a participação dos parceiros; avocar e deliberar sobre qualquer Parecer emitido pelo Núcleo Executivo.*

O Núcleo Executivo (NE) é um grupo restrito de parceiros (do CLAS) com responsabilidades executivas/executoras, do qual obrigatoriamente fazem parte ISS, IP – Centro Regional de Braga e o Município. Em Amares integram ainda o NE o Centro de Saúde, o Agrupamento de Escolas e o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), num total de cinco Entidades.

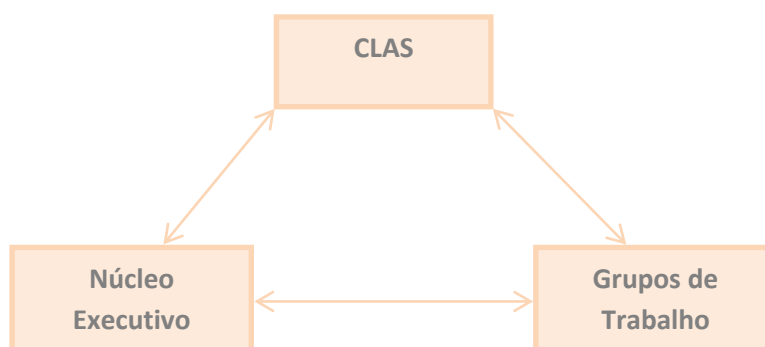
Entre as competências do NE salientam-se *elaborar o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os respectivos Planos de Acção anuais; assegurar a coordenação técnica das acções realizadas no âmbito do CLAS; executar as deliberações tomadas pelo plenário do CLAS; dinamizar os diferentes Grupos de Trabalho que o plenário do Conselho Local de Acção Social delibere constituir; emitir Pareceres sobre candidaturas a programas nacionais ou comunitários fundamentados no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social; emitir Pareceres sobre a criação de serviços e equipamentos sociais, tendo em vista a cobertura equitativa e adequada no concelho, assim como o impacte das respostas em matéria de igualdade de género, designadamente na conciliação da vida familiar e da vida profissional.*

No que diz respeito aos Grupos de Trabalho, são criados tendo em consideração a especificidade da temática de cada Eixo e de cada ação em concreto, e surgem no sentido da concretização da intervenção definida e consensualizada nos respetivos Planos de Acção.

Pretende-se que a este nível da intervenção se realizem as sessões de trabalho para o acompanhamento do aviso de candidaturas do Portugal 2020, desencadeando-se um processo de elaboração de candidaturas dos projetos inseridos na Bolsa de Projetos 2020 (ou outras que emerjam da dinâmica local) com o objetivo de se captar recursos para otimizar a capacidade das instituições locais gerarem intervenções com resultados e impactos no território.

Na sequência do que foi dito, podemos afirmar estar perante um Modelo de Governação não burocrático, participativo e de efetiva implicação dos agentes sociais locais em todo o processo de planeamento estratégico concelhio.

**Figura 4 – Modelo de Governação do PDS**



## CAPÍTULO VI

### vi. Nota Conclusiva

Importa, antes de mais, salientar a dinâmica inter-institucional que a realização deste documento proporcionou, e que proporcionará, na mesma medida, ao nível da intervenção propriamente dita, cumprindo-se o definido em cada Plano de Ação. Não se pode, contudo, deixar de referir que esta dinâmica foi, sem qualquer dúvida, facilitada e fortalecida pela excelente relação pessoal existente entre os técnicos afetos às instituições concelhias. A dimensão do concelho aliada ao pequeno número de Instituições no terreno promovem o estabelecimento de relações inter-pessoais empáticas que acabam por ter uma influência muito positiva no comprometimento em torno de ações comuns. Ganham o Concelho e as Pessoas.

Em termos de conclusão, evidencia-se e reforça-se a importância estratégica do DS e PDS 2015-2021, num período favorecido pelo novo Quadro Comunitário (Estratégia 2020). Assim, um planeamento coerente e adequado às dificuldades do território e reais necessidades da população é garantia da correta e justa afetação de recursos, e ainda do alinhamento com uma *Visão* focada no fortalecimento e potenciação de Amares enquanto ***Território de Desenvolvimento em Rede para a Coesão Humana e o Bem-Estar Social***.